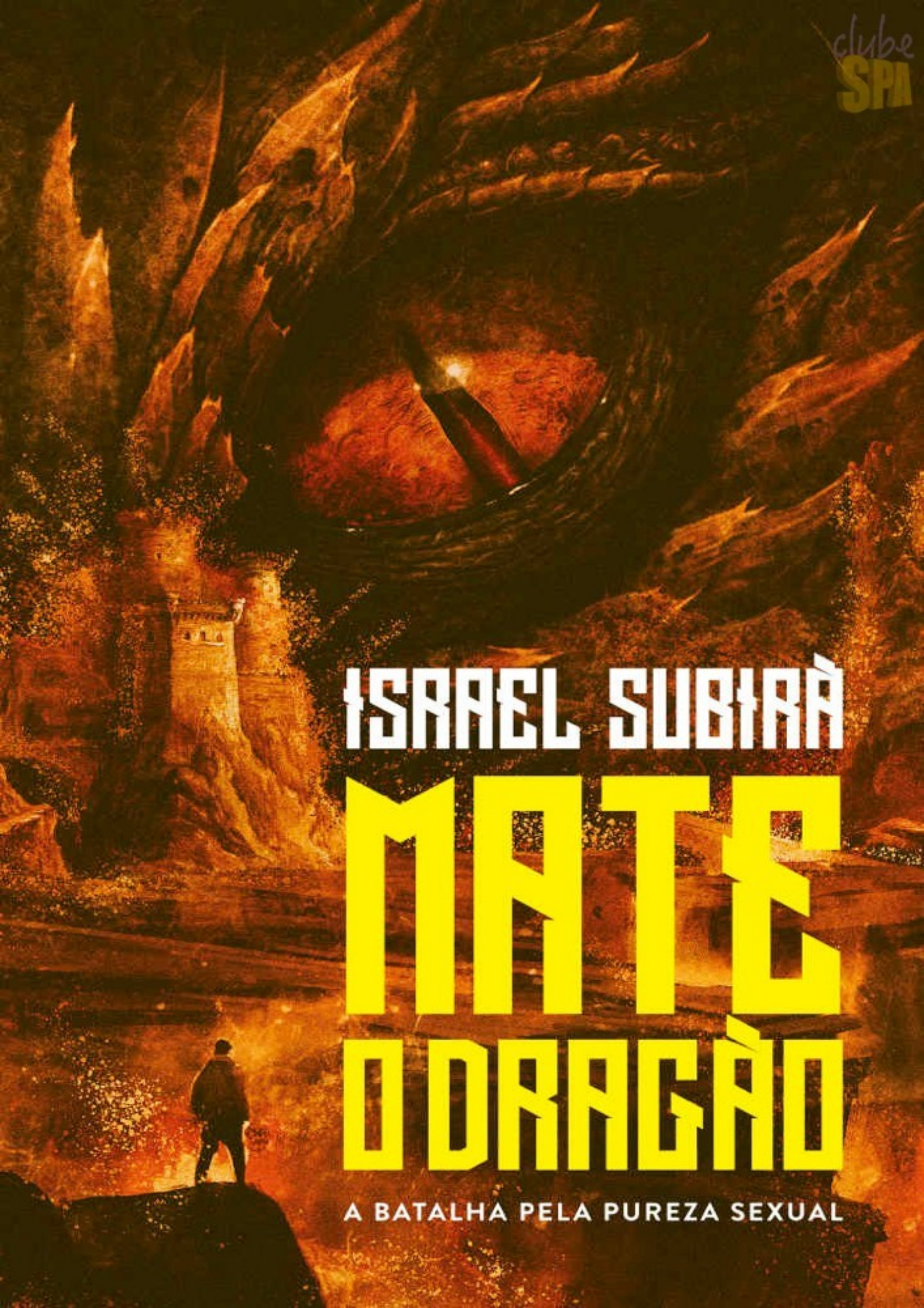

clube
SPA
ISRAEL SUBIRÀ
MATE O DRAGÃO
A BATALHA PELA PUREZA SEXUAL

Todo homem, em algum ponto da vida, terá de lidar com um dragão. Não significa que é o fim e muito menos que o monstro é invencível, mas, sim, que cada homem precisará decidir o que fazer a respeito do inimigo. De um jeito ou de outro, escolhas precisam ser feitas. Vamos perscrutar a Palavra de Deus em busca de segredos honrosos que nos libertam das maliciosas estratégias desse vilão. Se você está pronto para pelejar e deseja ver a cabeça do dragão ao chão, então siga em frente.

PREFÁCIO

Inicio este prefácio fazendo minhas as palavras do apóstolo João: *Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade* (3Jo 4 – ara). Já tive a honra de prefaciar muitos livros, mas, confesso, neste encontrei minha maior alegria. Ver meu filho criado, adulto, já casado e pai de uma filha é uma realização indescritível; porém vê-lo firme no Senhor, comprometido com a Palavra, andando na verdade e transbordando isso sobre a vida de muitos outros é acima de qualquer comparação. Agradeço profunda e constantemente a Deus que, por sua graça, não apenas guiou-me na missão de pai, mas também conquistou o coração de meus filhos.

Criar filhos é um glorioso e extraordinário encargo, que envolve, entre outras coisas, o discipulado. Procurei levar a sério, desde o nascimento de cada um dos meus filhos, Israel e Lissa, ordenanças bíblicas como: *Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se* (Dt 6.6,7) e *Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele* (Pv 22.6).

Além de ensinar, aconselhar e corrigir meu primogênito, também tive o privilégio de orar *por* e *com* ele. Carrego na memória, entre as lembranças mais fortes da paternidade, muitos momentos de diálogo. Desde a pré-adolescência, de forma recorrente, Israel abria o coração em conversas comigo. Recordo-me de quando ele descobriu os impulsos sexuais daquela fase da vida e a flagrante necessidade de controlar os olhos e a mente. Conversávamos, então, sobre a diferença entre *hormônio* e *demônio*. O Isra também me contava quando precisava lidar com os colegas, mesmo frequentando uma escola cristã, que zombavam de sua decisão de andar em pureza.

De perto, acompanhei a guerra: o desejo de viver para Deus, agradá-lo e andar em santidade, contra os impulsos carnais que deviam ser domados. Eu testemunhei a natureza adâmica presente em meu filho, mas também a nova natureza em Cristo assumindo o controle, o que determinou tanto a vitória como o caminho até ela. Não quero dar "*spoiler*", mas houve um momento decisivo, que ocorreu em uma daquelas nossas conversas. Esse momento ocupa um lugar especial não apenas na lembrança, mas na própria história do Israel, porque foi quando a mesa virou. Eu o vi tomar decisões corretas, lutar com os recursos certos – os divinos – e, assim, *permanecer* em pureza.

Relatos de lutas e tropeços podem parecer insignificantes para os que, no passado, se entregaram à devassidão e ao pecado. É importante ressaltar que este livro não se propõe medir forças, ou checar quem possui o maior testemunho de abandono da impureza; pelo contrário, se dependesse disso, nem seria publicado.

O Israel decidiu casar virgem – o mínimo que se espera de quem foi criado no caminho do Senhor – e, ainda, dar o primeiro beijo apenas no altar, no dia do casamento. Alguns amigos meus que ouviram sobre essa decisão de meu filho questionaram: "O menino é normal? Não tem hormônios, não?" Certa vez, respondi: "É justamente por causa deles que ele decidiu não brincar". Ou seja, não foi pela *falta* e sim pelo *excesso* de impulsos que as batalhas foram travadas. Pela graça de Deus, ele venceu essa guerra – e é sobre ela que você lerá aqui.

Esta obra traz orientações bíblicas e práticas que o ajudarão a "matar o dragão". A mensagem é clara, objetiva e sucinta. Acredito que a leitura edificará, de fato, muitos. Recomendo este livro tanto como um pai coruja, "babão" e orgulhoso do filho quanto como testemunha viva do laboratório de pureza que foi e tem sido a história do Israel.

Encerro com uma mensagem para o Isra: "Você é meu garoto!" Ou, como se diz nas terras paranaenses em que criei meu filho: "Você é meu *piá*! Te amo!"

– Luciano Subirá

INTRODUÇÃO

Há algo em contos infantis que empolga ou já empolgou a maioria de nós. Luta entre o bem e o mal, bravos guerreiros, criaturas que parecem invencíveis e a expectativa de que haverá um final feliz. Na jornada deste livro, convido você a caminhar comigo sobre uma alegoria cheia desses elementos – embora costumem habitar ficções, aqui você os verá escancarando a vida real.

Eu a chamo de "A Parábola do Dragão", porque diz respeito a um inimigo a ser vencido por cada homem, por cada "guerreiro". Tempos atrás, postei um vídeo em meu canal no YouTube falando sobre o assunto e fiquei surpreso com a resposta. A repercussão, os comentários e os testemunhos – os quais ouço até hoje – motivaram-me a transformar a mensagem em livro.

Todo homem, em algum ponto da vida, terá de lidar com um dragão. Não significa que é o fim e muito menos que o monstro é invencível, mas, sim, que cada homem precisará decidir o que fazer a respeito do inimigo. De um jeito ou de outro, escolhas precisam ser feitas.

O problema que quero ressaltar é que alguns acreditam ser possível levar a princesa para casa sem antes matar o dragão – e, ainda, viverem felizes para sempre. Sinto informar, mas não funciona assim. Se você não o matar, ele certamente voltará para assombrá-lo. Esta é a ordem das coisas, e ela não deveria ser alterada: se o dragão não está morto, o guerreiro não se encontra pronto para a princesa.

Aonde quero chegar com esse papo-fantasia?

O dragão se chama Babilônia. O dragão se chama imoralidade sexual. O dragão se chama pornografia. O dragão se chama masturbação. O dragão se chama concupiscência da carne. O dragão se chama lascívia. O dragão se chama perversidade. Essa fera à qual me refiro pode ser qualquer coisa

que se coloque no caminho entre um homem e a verdadeira pureza preparada pelo Senhor para ele.

Vamos perscrutar a Palavra de Deus em busca de segredos honrosos que nos libertam das maliciosas estratégias desse vilão. Se você está pronto para pelejar e deseja ver a cabeça do dragão ao chão, então siga em frente.

O FARDO DE UM ESCRAVO

Vivemos dias complicados. Nossos pais e avós precisavam buscar com afinco para acessar certas porcarias; era necessária uma boa dose de esforço para encontrar algo que alimentasse a perversidade – inerente e íntima a todo homem. Hoje em dia, contudo, nem é necessário procurar; tudo vem até nós. Qualquer garoto com um telefone celular e uma razoável conexão à internet pode encontrar aquele tipo de sujeira à qual, definitivamente, não deveria se expor.

Somos bombardeados pela corruptível imoralidade deste mundo, como que cercados. Muitos de nós tivemos contato com ela sem mesmo procurá-la, encontrando-a por acidente. Pior ainda, muitos são apresentados à imoralidade em ambientes nos quais deveriam estar protegidos dela. Não se trata de uma pequena questão, mas de um problema de grandes proporções e imenso potencial destrutivo.

É claro que a internet é uma poderosa ferramenta de comunicação. O diabo, contudo, sabe ser sagaz – tem utilizado a rede para propagar o reino das trevas em muitos corações, inclusive naqueles que já pertencem ao Senhor.

Um estudo feito em 2019 nos Estados Unidos pelo grupo que produz "The Conquer Series" – "A Série Conquista" (tradução livre) é uma produção cinematográfica norte-americana que mostra ferramentas divinas para lutar contra pornografia e imoralidade – aponta que cerca de 70% dos homens *cristãos* da nação acessam pornografia *regularmente*. O número é assustador. Podemos dizer que, em outros países, a realidade não é muito diferente.

O problema, entretanto, não é somente a pornografia. Alguns podem estar pensando: *"Mas eu não tenho problema com isso..."* Bom, eu também não tinha; pelo contrário, sempre a considerei uma coisa nojenta. Nasci e cresci em um lar cristão, no qual fui instruído a respeito dos corretos e

verdadeiros valores da Palavra de Deus. De tanto ouvir o que meus colegas de escola diziam, fiquei curioso e, um dia, com apenas sete anos de idade, abri o navegador e fiz uma pesquisa que feriu minha inocência.

Assustado com o que vi, desliguei o computador imediatamente e corri para o quarto, como um coelho fugindo de um lobo, desesperado. Lágrimas enchiam meus olhos. Meu coração pesava em arrependimento.

O que eu vi era errado. Meu coração simplesmente sabia que aquilo não agradava ao Senhor. Eu não precisava que ninguém me explicasse o porquê, eu simplesmente sabia. Enquanto chorava perante o Senhor, senti alívio, como se tivesse escapado de um predador. Com um pesado arrependimento e uma simples revelação de que se tratava de algo terrível e ameaçador, fiz uma promessa: nunca, jamais chegaria perto de pornografia novamente – e mantive o voto.

Talvez você se identifique com a minha história ou já desejou que a sua tivesse sido assim, mas há mais peças nesse quebra-cabeça que quero mostrar.

A pornografia era descaradamente errada para mim, escandalosamente diabólica. Era literalmente “a cara do cão”. Desde o dia de minha promessa a Deus, passei a sentir nojo e repulsa e, mesmo se fosse pego de surpresa ou colocado em uma situação por terceiros, estava decidido a nunca mais me permitir ser atraído por ela. Por isso sempre mantive a mesma reação diante da pornografia: eu corria para longe.

Qual é a diferença entre uma garrafa de veneno, que traz no rótulo tanto a advertência “VENENO” quanto o conhecido símbolo da morte – aquela “caveirinha” –, e uma garrafa de *Toddynho* que foi envenenada? A única diferença é que a garrafa de *Toddynho* é mais perigosa, porque é sutil. Ninguém toma *Toddynho* pensando que corre o risco de morrer. E é aí que se encontra o perigo.

Eu encontrei o meu *Toddynho* envenenado uns cinco anos depois, quando o aplicativo chamado Instagram ainda era novidade. Em uma das atualizações, um elemento foi adicionado ao *app*, viabilizando a possibilidade de "explorar" por aí. A ideia era facilitar para encontrar fotos interessantes ou usuários que ainda não faziam parte do seu mundinho virtual. Não era necessariamente aquilo que combinava com o seu perfil, mas simplesmente o que se destacava no aplicativo.

Um dia, lá estava eu, passeando pelo Instagram, quando encontrei uma foto de uma moça que havia esquecido um pedaço ou dois de suas vestimentas no guarda-roupa. Algo em mim sabia que era errado ficar olhando, mas meus olhos foram cativados e aceitei aquele pecado sutil. Por dentro, eu argumentava que não se tratava de pornografia, uma vez que a mulher não estava nua; porém, ao mesmo tempo, gritava para mim mesmo: "Israel, saia daí agora". Por alguns segundos, permaneci ali, congelado, sem vontade de reagir.

Pensava "misericórdia" e virava a tela, depois desvirava para olhar de novo. Uma cena ridícula, eu sei. Finalmente, desisti e lancei meu celular para longe. Em meu interior, sabia que aquilo era tão errado quanto qualquer outro pecado. Afinal de contas, o próprio Senhor Jesus declarou:

Mas eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração (Mt 5.28 – nvi).

Chorei amargamente. Eu me arrependi, mas minha inocência sofrera mais um golpe, desferido por mim mesmo. Pedi perdão, senti-me perdoado e, então, segui em frente.

Não deve ter demorado mais que algumas semanas até estar diante do mesmo dilema. Curioso a respeito do que poderia encontrar naquele modo de exploração do Instagram, mais uma vez naveguei em águas perigosas e vi coisas que não devia. Minha reação foi semelhante à anterior. O ciclo estava formado: pecado, arrependimento, perdão, inocência ferida.

A história se repetiu algumas vezes, até que passei a aceitar uma ilusão. Dizia para mim mesmo que, na verdade, estava procurando outras coisas no aplicativo, e não cenas comprometedoras – sendo assim, o que aparecia durante a busca era apenas acaso. Uma bela desculpa para flertar com o pecado. Não demorou até acontecer o primeiro vacilo. Mesmo tão novo, permiti que meus olhos despertassem minha mente, e minha mente, meu corpo. Caí que nem trouxa.

Aquela foi uma das noites mais amargas de minha vida. Chorei e chorei muito – lágrimas de desespero. Culpa e vergonha pesavam como nunca antes. Desejei poder voltar no tempo e alterar o que fizera. Em escancarada imaturidade, meu coração questionava se eu havia perdido a salvação. Senti Deus distante.

Não! Não cederia ao engano. Diante de outro arrependimento, reconheci o erro e pedi perdão. Decidi não chegar mais tão perto do abismo. E lutei bem nos anos seguintes. Meu coração havia memorizado as sensações: tanto o nojo como a certeza de que não valia a pena. Com dor, lembrava o gosto amargo de meu engano, como quem carrega um lembrete: é melhor estar firme do que ceder à carne.
Eu lutei. Diligentemente, lutei. De vez em quando, meus olhos eram pegos de surpresa em filmes ou nas redes sociais e sentiam atração pelo pecado, mas, apesar de ter falhado em protegê-los algumas vezes, eu insisti na luta para preservar minha santidade. De modo geral, posso dizer que, por um bom tempo, fui vitorioso – mas não podia sair de cabeça erguida como um campeão. Vencia a briga, mas não matava o dragão. Dragão que, a propósito, continuava crescendo.

Quando cheguei aos anos do ensino médio, a luta aumentou exponencialmente. Retornei à ilusão de que andar bem próximo ao abismo não tinha problema; não era o mesmo que se jogar. Comecei, entretanto, a ficar cada vez mais fraco para reagir diante de cada encontro com aquilo que meus olhos não deveriam encontrar. Imagens provocativas, mulheres de biquíni ou com roupas um pouco – bem – apertadas. Eu me fazia de idiota, dizendo que aquilo não era tão ruim quanto pornografia. A cada

fraquejo, eu me distanciava da zona na qual simplesmente via o que não devia e adentrava na prisão da masturbação.

Choro e arrependimento reiniciavam o ciclo. De repente, não se tratava mais de um fracasso que estava acontecendo após muitos anos de vitória – vacilei de novo depois de um semestre. E vacilei de novo depois de quatro meses. E de novo depois de um mês. Uma semana. Passei a viver sob o assombro daquela guerra.

Toda semana, batalhava por minha própria decisão. Eu havia tornado tudo mais difícil. Com aquela idade, eu já viajava para pregar, ministrava e experimentava muitas coisas em Deus. Minha amizade com o Espírito Santo era real, o que me deixava ainda mais em crise.

Um fardo enorme pesava sobre meus ombros. Eu sabia que era errado e que aquilo não devia estar acontecendo. Eu sabia que um dia me casaria e que a minha esposa merecia um homem melhor do que aquele que eu estava sendo. Eu sabia que Deus estava olhando.

A culpa se tornou maior do que eu podia carregar. Repúdio e nojo reverberavam em minha alma. Contudo, como um cão que torna ao próprio vômito, eu voltava para a nojeira de meu pecado. Nunca deixei de chorar nem de sentir a dor, mas tornei-me escravo daquele meu dragão.

Ele me atormentava constantemente. Eu acordava durante a noite, tenso e com vontade de fazer o que não devia; então, chorava, orava e lutava – mas não conseguia vencer. Tentei algumas estratégias, mas ainda não me sentia livre. Eu orei e jejuei, mas não era capaz de acabar com o problema. Eu reclamava com Deus, que me permitia passar por tudo aquilo. Por que Ele simplesmente não acabava com as tentações que me cercavam? Ou melhor, com os muros que eu mesmo levantara.

Apesar de ser um liberto filho de Deus, eu me sentia escravo do pecado, prisioneiro de meu próprio engano. Minha pergunta ecoava: “Onde está a solução?”

O PLANO DA SANTIDADE

Antes de encontrar a solução para o problema, precisamos entender por que se trata de um problema. “Mas, Israel, por que masturbação é errado? É natural! Tem médico que diz que é até saudável”. Desculpe-me, meu amigo, mas isso é conversa para boi dormir. Não me interessa o que qualquer médico diz, se o conteúdo contradiz o que a Palavra de Deus afirma. A Palavra do Senhor é a verdade absoluta, é o ponto de partida e o de chegada, é a máxima da nossa fé. Andar uma vírgula para fora do que está escrito – e arriscar viver nesse lugar – é nada menos que se precipitar em um abismo de engano.

Não separarei uma coisa da outra aqui. Masturbação, pornografia, adultério, olhar impuro ou quaisquer outros pecados que dizem respeito à sexualidade, todos serão considerados como um erro sexual. Há diversos frutos – obviamente as consequências são diferentes, umas muito mais drásticas que as outras –, porém a raiz é a mesma. Quando o assunto é abordado no Novo Testamento, uma mesma palavra é utilizada diversas vezes: “porneia”. Traduzida normalmente como “relação sexual ilícita”, “adultério”, “fornicação” e “imoralidade sexual”, refere-se a todo tipo de pecado de ordem sexual.

Cabe lembrar aqui que pecar é errar o alvo, ou seja, cometer pecados sexuais é errar o alvo da sexualidade idealizada por Deus. Nosso Senhor é um Deus de ordem; tudo o que Ele faz carrega um propósito, e a sexualidade possui um lugar especial, preparado por Ele para cada homem. Tremenda satisfação aguarda aqueles que decidem seguir os caminhos do Senhor, assim como sai perdendo quem decide trilhar os próprios caminhos – isso porque o caminho Dele para a sexualidade é perfeito, enquanto o nosso descamba em prisão. O sexo foi criado para a humanidade, e não a humanidade para o sexo. Nesse sentido, devemos entender a Palavra de Deus como um guia sobre as disciplinas sexuais, que nos ajuda a andar em um lugar de plena satisfação.

Você percebe que é necessário voltar ao início para entender tudo? É fundamental retornar à verdade bíblica acerca de quem somos, de quem fomos chamados para ser – mais que isso, quem Deus sonhou que fôssemos. Só assim é possível vislumbrar a trama maior e enxergar o que está em jogo nessa luta contra nossos dragões.

Vamos passear um pouco pelas Escrituras? Pretendo mostrar não somente um livro de regras a ser seguido, mas a beleza que existe na vida de santidade carinhosamente planejada por Deus para nós.

Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu, nele, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele... (Ef 1.4).

Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1.27).

Como filhos obedientes, não vivam conforme as paixões que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na ignorância. Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, porque está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo" (1Pe 1.14-16).

— Fale a toda a congregação dos filhos de Israel e diga--lhes: Sejam santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo (Lv 19.2).

Deus nos criou à imagem e à semelhança de si mesmo. Criou-nos assim para que permanecêssemos assim, sendo como Ele é, como filhos que se parecem com o Pai – santos como Ele é santo. É interessante observar que, em toda a Bíblia, o único atributo divino que é repetido três vezes, de maneira enfática, é "Santo, Santo, Santo". Isso denota a importância e a relevância do atributo. É essencial desvendar o que é essa santidade para não apenas conhecer o Santo, mas poder ser como Ele.

Nossos idiomas não possuem palavras suficientes para expressar quem Ele é. Talvez, dentre tudo o que há disponível, “Santo” seja o mais longe que podemos ir, mas ainda não cobre todo o perímetro, não abrange tudo, não o expressa plenamente. Mesmo assim, arrisco utilizar o que está à disposição para fazer uma breve descrição. Santo é único. Santo é o Deus que cria todas as coisas, mas nunca foi criado. O supremo Senhor sobre tudo que é e o que não é. Aquele a quem ninguém ensinou e que nada pode aprender, pois tudo conhece; esse é santo. Aquele que é puro e não se corrompe, o Incorruptível em pessoa – tão santo que sua presença fazia o monte Sinai queimar, arder em chamas. Sim, há uma beleza explosiva na santidade de Deus que é como o Sol.

Imagine se decidirmos fazer uma excursão para ver o Sol bem de pertinho. Afinal, ele é tão bonito e tão bom, e provê tanto a nós! Todo mundo morreria. Simples e fatal: nada nem ninguém pode chegar perto do Sol sem ser desintegrado – a não ser que seja como o Sol é.

Que analogia perfeita, guerreiro! Deus é tão certo, tão correto, que sua presença é para nós um perigo, a não ser que sejamos como Ele é. Todo mal é dissipado na presença divina, assim como a luz bane as trevas. Para poder estar na mesma sala que Deus se encontra, não podemos ser nada menos que “santos” – à imagem e à semelhança Dele. Não se engane: Deus nos quer por perto; essa foi a ideia desde a criação. No entanto, para que essa aproximação seja possível sem fatalidades, precisamos ser como Ele.

A queda e o pecado humano nos separaram de Deus. O próprio Criador avisou que haveria morte – separação da vida – caso o homem se decidisse por desobedecer. A grande inversão que se costuma fazer é chamar essa separação de mero “castigo” – Deus não permitiu a separação por ressentimento, mas por proteção.

Adão era como Deus, criado à sua imagem e semelhança. Adão era santo. O que a criatura fez ao comer o fruto proibido foi mudar de natureza – o pecado entrou e transformou a essência de Adão, que passou a ser pecador, e não mais santo. O que você acha que aconteceria quando aquele

ser, agora pecador, se aproximasse do Santo? A mesma coisa que aconteceria a todos nós naquela excursão maluca ao Sol. Aliás, não estamos simplesmente nos aproximando do Senhor, pois até mesmo Satanás fez isso. No livro de Jó, ele se aproxima de Deus como um acusador. Estamos nos tornando um com Ele, para permanecer em sua presença eternamente. Uma visita é diferente de um casamento, e quando me refiro a estar na presença do Senhor é essa figura que tenho em mente.

Mesmo que o Senhor tenha se manifestado à humanidade após a queda, em experiências que conhecemos como "teofanias", nada se compara à radiante glória de Deus na Sala do Trono Branco, em termos de concentração física de sua presença – se bem que usar o termo "física" para descrever um atributo divino talvez seja incompleto. O ponto é que a queda impediu um encontro pleno com o Criador, simplesmente por causa do risco de morte que o homem pecador passou a correr ao estar diante do Deus santo.

É muito esclarecedor observar, logo após a queda, Deus removendo o acesso de Adão e Eva à árvore da vida. A Bíblia nos faz entender que quem comia do fruto dela se tornava eterno; e não havia nenhum problema comer dela – antes da queda. Depois que Adão e Eva mancharam sua natureza, se comessem do fruto da árvore da vida, seriam não apenas eternos, mas eternamente pecadores! O Criador não queria que homem e mulher fossem eternizados em um estado no qual não poderiam estar com Deus.

Você e eu ainda comeremos o fruto da árvore da vida. Quando esse dia chegar, contudo, será do jeito certo. Um pecador de carne e osso jamais poderia estar onde Deus se encontra, porém Ele providenciou a solução: fez-se carne e osso para estar com o pecador e restabelecer o acesso à sua presença. Em Jesus, é possível voltar a ser santo e poder estar com o Santo.

Procurem viver em paz com todos e busquem a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.14).

Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu, nele, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele... (Ef 1.4).

Fomos feitos assim, para nos parecer com Ele. Deixar-nos levar por devassidão, sensualidade e malícia deste mundo é uma afronta direta a quem Ele é. Por outro lado, santidade é separação, é viver separado da satisfação enganosa que o mundo oferece. Se pecado é "errar o alvo", santidade é acertá-lo em cheio! Da mesma maneira que a luz nada tem a ver com as trevas, santidade não tem nada a ver com o profano, com o pecado. E aquele que deseja estar com Deus precisa também almejar a santidade.

Ainda há outro aspecto a considerar. A "objetificação" feminina também é uma grande ofensa ao nosso Criador. As mulheres foram feitas à imagem e à semelhança de Deus e são suas filhas. Tratá-las como objeto sexual, especialmente em cenários como pornografia e masturbação, ofende ao Senhor e à sua ideia perfeita para as mulheres, além de ferir de muitas maneiras a santidade planejada para nós mesmos.

Vale lembrar que a Palavra de Deus contém muitos princípios relacionados à santidade como um requisito para a caminhada cristã. Da mesma forma, as Escrituras também mostram que imoralidade sexual fere essa santidade, fundamental a qualquer um que almeje ser chamado de discípulo de Cristo.

Diferentemente do que muitos acreditam ser "graça", o padrão foi elevado depois da obra na cruz. Antes, um homem se tornava adúltero quando se envolvia em atividades sexuais fora do laço do matrimônio. Jesus alertou para uma nova perspectiva:

Eu, porém, lhes digo: todo o que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela no seu coração (Mt 5.28).

Jesus simplesmente iguala olhar para alguém com intuitos impuros à consumação do adultério. E esse pecado não é tratado levemente nas

Escrituras:

Quem comete adultério não tem juízo; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa (Pv 6.32).

A Bíblia também diz que os adúlteros não herdarão o reino dos céus. Adultério não é coisa leve! E isso não serve só para os casados, porque o solteiro que olha para uma mulher com olhos impuros comete um pecado equivalente ao adultério. Alguns podem pensar que esse olhar seja parte natural do comportamento e do instinto masculino, mas a Bíblia dá outro nome: obra da carne.

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus (Gl 5.19-21).

Podemos tomar como exemplo Jó, o homem chamado por Deus de irrepreensível: Fiz uma aliança com os meus olhos: de não olhar para uma virgem (Jó 31.1). Olhos puros vão demandar de nós uma aliança, um compromisso. Vez após vez, mesmo que compelidos a olhar alguém com más intenções, precisamos desenvolver em nós a cultura de “fechar os olhinhos”, desviar o olhar para longe. Se praticarmos insistentemente isso, aos poucos, passaremos a agir assim, vigilantes, como que por reflexo – porém ainda será necessário persistir na aliança que fizemos com nossos próprios olhos, de serem e permanecerem puros.

O exemplo de Jó deve ser imitado. Nós, que decidimos seguir a Cristo, também somos chamados a abrir mão das obras da carne. Devemos adotar um novo caminhar, que é de acordo com o Espírito:

E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito (Gl 5.24,25).

Em Cristo, somos novas criaturas, e isso envolve lembrar que as coisas antigas já passaram – devem ser abandonadas lá atrás:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2Co 5.17).

Já não devemos mais caminhar de acordo com as antigas obras da carne, mas segundo as frutíferas obras do Espírito. Não devemos tornar ao erro, e, sim, abraçar o novo estilo de vida inerente a toda nova criatura. A isso, a Bíblia chama de "renovação". Devemos renovar nossa mente, de acordo com a nova criatura que somos:

E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2).

Assim, experimentamos a perfeita vontade de Deus para nós. E, acredite, a plenitude de caminhar de acordo com a vontade Dele é infinitamente maior e incomparavelmente melhor do que os prazeres da carne. Como alguém que já flertou com os prazeres momentâneos do pecado e decidiu andar em santidade, eu posso facilmente dizer: santidade é melhor.

O prazer de estar bem diante do Criador não se compara à sujeira que este mundo oferece como "irresistível". Precisamos manter tal verdade em mente, pois só assim seremos renovados. O mundo tentará dizer que tudo isso é normal, que estamos sendo fanáticos, radicais e exagerados..., mas não é verdade. Toda tentativa humana de defender o pecado vai diretamente contra a vontade de Deus pronunciada nas Escrituras. Como

seus filhinhos, precisamos conhecer a vontade do Senhor para nós; vontade muito bem expressa em sua Palavra:

*Pois a **vontade de Deus é a santificação de vocês:** que se abstenham da imoralidade sexual; que cada um de vocês saiba controlar o seu próprio corpo em santificação e honra, não com desejos imorais, como os gentios que não conhecem a Deus (1Ts 4.3-5 – grifo meu).*

O desejo do Senhor é o mesmo desde o princípio: que seus filhos sejam santos e irrepreensíveis em sua presença. Ao ler estas linhas, talvez você esteja questionando se é mesmo possível ser livre da imoralidade e abater esse dragão. Quem sabe você pense que não pode dar aquilo que o Senhor espera. Se eu pudesse, gritaria aos seus ouvidos: isso não é verdade! É possível, sim. E nós vamos chegar lá; um passo de cada vez.

Se, depois de ler tudo isso, você sente que está pesado, ótimo! O assunto é realmente sério. Há uma longa e árdua jornada para aqueles que desejam vencer. Quero animar você, lembrando que a Bíblia oferece lições práticas de como alcançar santidade e viver livre da nojeira do pecado, e nós discutiremos isso adiante. Antes, contudo, há outro motivo pelo qual masturbação, pornografia e imoralidade sexual precisam ser encaradas como erradas e passíveis de execução, de morte, de extermínio. Vimos que, acima de tudo, elas são afrontas contra Deus e sua vontade para nós desde a criação, que é de sermos santos como Ele é santo, porém há mais peças nesse tabuleiro. O sexo foi criado por Deus. Manchá-lo com imoralidade não apenas entristece o Criador e compromete o seu plano, mas também impede que o homem experimente de fato todo o prazer planejado pelo Senhor.

Vamos seguir, guerreiro?

PRAZER DE VERDADE

Algo dentro de mim sabia que era errado. Parecia que algo estava fora do eixo. Uma sensação desconfortável incomodava o tempo todo, como se eu estivesse tentando empurrar um carrinho com rodas quadradas.

Muitas vezes, eu me pegava discutindo comigo mesmo, em meus pensamentos, tentando argumentar que a situação não era tão ruim assim. Acredito que aplicamos a nós mesmos uma certa "psicologia de compensação". Se sabemos de alguém que está pior do que nós, usamos a comparação como contrapeso – a ideia é diminuir o tamanho do nosso erro e aplacar o consequente sentimento de culpa. É claro que o erro permanecia o mesmo e a culpa continuava ali.

Eu, literalmente, esbofeteava a mim mesmo e dizia que era ruim, sim. "Acorde, Israel! É óbvio que é errado!" O pior é que, naquela luta estúpida entre achar uma justificativa para o erro e admiti-lo, eu não estava feliz. Ou eu sofria com a vontade de cair, ou por já ter caído. O diabo me dizia: "Vai lá; é bom!" Depois, o mesmo diabo jogava na minha cara: "Seu trouxa, você errou! Como pôde fazer isso com o seu Deus?!"

No fim do dia, eu simplesmente atinava que estava comendo o lixo da calçada, enquanto meu Criador havia preparado para mim um banquete em sua própria casa. Eu compreendia, com todas as minhas forças, que não fora criado para viver daquele jeito, tão preso ao pecado quanto à culpa. Sei que, em algum lugar aí dentro, você também compreende.

A paz que excede todo entendimento é também experimentada na alma e nas emoções daqueles que decidem obedecer a Deus. Existe, além do aspecto espiritual da santidade, algo que se prova emocionalmente. É esse lugar de prazer que quero abordar ao longo deste capítulo.

O prazer foi uma invenção de Deus, uma criação Dele, e tudo o que Ele fez é bom. Agora, Deus é um Deus de ordem, e não de caos. Para tudo, existe um

jeito certo e um tempo certo. Com o prazer não é diferente.

Para entender melhor, pensemos no alimento. Comer é bom, mas se alguém decide comer o que quiser, quando quiser e como quiser, ficará em apuros. Apesar de bom, se o fator "ordem" for removido da equação, a conta não vai fechar. Corre-se o risco de transformar o bom em algo ruim, simplesmente porque está fora de seu lugar.

É assim também com relação ao prazer. Quando removemos a ordem e experimentamos desordenadamente essa excelente criação de Deus, que é o sexo, então a transformamos em algo ruim, caoticamente prejudicial.

O diabo faz tudo que pode na tentativa de distorcer e corromper a criação. Ele entende que, a partir do engano, pode roubar de nós a beleza por trás de tudo que Deus criou, a plenitude que existe quando vivemos aquilo que o Senhor planejou, do jeito que Ele projetou.

Há muito tempo, essa linda criação de Deus que é o sexo vem sendo distorcida. É como se alguém estivesse vendendo apenas o esqueleto de um peixe como se fosse uma comida maravilhosa. Aqueles que nunca provaram um suculento sashimi ou uma tilápia empanada talvez aceitem que comer osso de peixe é bom, porém comer a carne do peixe é muito melhor. Ou seja, existe um jeito certo. Repito: Deus é um Deus de ordem, e não de caos. Quando algo é feito de acordo com sua vontade, é muito melhor. E o Senhor não determinou que fosse assim por arrogância de sua parte – o que é impossível, já que seu caráter imutável é marcado por humildade –, mas simplesmente porque Ele realmente sabe e deseja o que é melhor para nós!

Existe um contexto, criado por Deus, para o sexo. Ele planejou todo esse ambiente de forma fantástica. Sexo é um pacote completo e muito bem elaborado. Não se trata simplesmente de prazer físico, não é apenas um meio de reprodução, não é somente amor, não é só conexão emocional, não é apenas intimidade... são todos esses elementos juntos! Sexo é, na verdade, a celebração de uma aliança.

Dentro dos laços do matrimônio, sexo não traz só prazer para o corpo durante o ato. Mesmo depois, existe um prazer emocional – e pode-se até dizer espiritual também. Esse pacote é incrível e incomparável ao que se recebe na versão caótica e imoral. Não tem nada de egoísta como Hollywood prega. Não! É bem melhor do que isso.

Veja: não é simplesmente um momento passageiro de prazer. Quando experimentado dentro do ambiente do relacionamento conjugal, ele é carregado de muito mais sensações – criadas e planejadas para serem acionadas apenas quando o pacote todo é vivido. É uma amizade intensa, que divide a vida todos os dias, que experimenta verdadeira intimidade – então, no sexo, essa intimidade é celebrada. Trata-se do lugar certo para celebrar a confiança, o compartilhar, a segurança de ser de fato conhecido por outra pessoa. Tudo faz sentido; é tudo muito certo. Não existe culpa, medo ou vergonha. Há alegria, existem paz e prazer de verdade.

Se cremos na Bíblia, precisamos acreditar que a criação do Senhor é boa. Nosso coração precisa crer que tudo que foi feito por Deus objetiva trazer alegria, muita alegria. Nossa fé deve descansar na verdade de que Nele está o melhor, ao qual nada neste mundo se compara. A estratégia do diabo é fazer parecer que a criação original não é tão boa quanto a deturpada imagem que nossa geração estabeleceu sobre o sexo. O que Satanás quer é fazer parecer que Deus não deseja que ninguém se divirta, quando, na realidade, foi Deus quem planejou essa diversão! Deus quer você desfrutando. Não sou eu quem está dizendo; é a Bíblia:

Seja bendito o seu manancial, e alegre-se com a mulher da sua mocidade, corça amorosa e gazela graciosa. Que os seios dela saciem você em todo o tempo; embriague-se sempre com as suas carícias (Pv 5.18,19).

Aproveite a vida com a mulher que você ama, todos os dias dessa vida fugaz que Deus lhe deu debaixo do sol, porque esta é a parte que lhe

cabe nesta vida pelo trabalho com que você se afadigou debaixo do sol (Ec 9.9).

Aos olhos do Senhor, a intimidade de um casal é uma recompensa pelo árduo trabalho debaixo do sol, um sossego em meio a esta vida. Foi Deus quem pensou no negócio, e o negócio é bom! Mas, para experimentar o melhor da criação divina, o prazer de verdade, é necessário seguir a ordem que Ele estabeleceu: há um jeito certo, não imoral nem manchado pelos moldes deste mundo; e há um único ambiente permitido, que é o casamento.

Não se engane! Os padrões do mundo para o sexo são carregados de engano. O resultado não é belo – nem de longe alcança o prazer do sexo planejado pelo Senhor. Você pode estar cego, prisioneiro de uma dieta de ossos de peixe, enquanto Ele espera seu despertar para dar-lhe um banquete. Nada se compara ao que Deus planejou para você, guerreiro. Vale a pena a guerra. Vale a pena lutar para matar esse dragão.

A versão de Deus é melhor, pois é a original – e o prazer sexual foi divinamente reservado para o casamento. Não é sobre a satisfação de um, mas sobre a união de dois, em um ambiente específico, que é o matrimônio. Sendo assim, tanto a fornicação – que é o sexo antes do casamento–, quanto o adultério – sexo fora do casamento–, além da masturbação – sexo de uma pessoa só–, estão fora do plano e da vontade divinas; além de caracterizarem pecado, estão muito longe de ser a melhor experiência de sexo. Qualquer coisa que não seja o plano original do Criador não será boa para você. Quem aceita qualquer coisa diferente perde o melhor.

MORTE AO DRAGÃO

Eu me encontrava num quarto escuro. Uma cabana de madeira, velha e suja. O cheiro era atormentador; tudo fedia! No chão, pedaços de vidro quebrados. No teto, teias de aranha. Uma palpável escuridão enchia o ambiente, como se as trevas possuíssem matéria. Além de muita coisa quebrada aqui e ali, havia um buraco na parede que me incomodava. Era como se alguém observasse, esperando a oportunidade para atacar.

Enquanto procurava uma saída ou, pelo menos, um jeito de tornar aquela casa menos tenebrosa, uma criatura estranha saiu do buraco na parede. Com um porte esquisito, semelhante a um macaco, ela veio andando em minha direção, arrastando a cauda no chão. Assustado, tentei sair de perto, mas aquela pequena criatura se movia depressa.

Ela chegou até mim. Seus olhos eram terríveis, perversos, e seu sorriso, malicioso. Pelo tamanho, imaginei que ela não conseguiria me machucar, mas começou a me beliscar, disparando apertões doídos. Eu não conseguia afastar aquele bicho!
Tentava estapear o “capeta-macaco” ou chutá-lo. Uma vez até o derrubei, mas ele continuava voltando para cima de mim. Depois de uma sofrida briga, se é que dava para chamar de briga, o macaco correu de volta para o seu buraco na parede.

Eu sabia que ele ainda estava lá, e isso me perturbava. Eu não conseguia sair da casa, ao mesmo tempo que sentia que não precisava sair. De alguma maneira estranha, era como se aquele lugar pertencesse a mim. Mais uma vez, o bicho saiu do buraco – dessa vez maior. Ele me atormentou novamente, enquanto eu tentava impedi-lo, até que, enfim, ele retornou ao seu buraco.

Isso se repetiu incontáveis vezes. Notei que a criatura ficava cada vez maior, a cada investida contra mim. De repente, ela apareceu grotesca. O macaco, que antes me atacava pela canela, agora estava ombro a ombro

comigo, apesar de seus braços serem tão longos que tocavam o chão. Eu não conseguia mais combatê-lo. Quando tentava acertá-lo, ele segurava meus braços e sorria, continuando a bater, beliscar, fazer cócegas que doíam. Eu me senti tão atormentado que perdi o ar. Meus olhos tentavam evitar o contato com os demoníacos olhos daquela criatura. Parecia estar estampado em seu rosto que ela sabia que era mais forte do que eu – como se eu não oferecesse nenhuma ameaça.

Em meio à dor e ao desespero, escutei os passos de alguém subindo as escadas. Num instante, a porta do quarto estava ao chão. Uma figura se arremessou para dentro, usando os ombros para arrombar. Era meu pai. Para muitos, o pastor Luciano Subirá. Para mim, naquela hora, apenas "papai".

Seus olhos estavam enfurecidos, como quem diz: "Largue o meu garoto!" Àquela altura do campeonato, não sei quem tinha o olhar mais assustador, meu pai ou o monstro. Só sei que meu coração vibrou de alegria! Alguém veio socorrer-me! Eu achava que ninguém viria – aliás, nem tinha voz para clamar por ajuda.

Meu pai correu em direção àquela criatura como um leão avança para apanhar sua presa. Reproduzindo um movimento perfeito de futebol americano, ele deu um verdadeiro tackle, envolvendo o bicho com os braços e jogando-se junto com ele pela janela, que acabou despedaçada.

Nós estávamos no segundo andar. Assim que os dois atingiram o chão, meu pai se levantou e mandou um soco tão forte na cara do "capeta-macaco" que eu quase chorei de alegria. Ele estava lá, brigando com o meu inimigo, quando eu decidi ir também. Fui para cima do bicho junto com meu pai – que já estava dando uma surra nele. Quando cheguei, acabamos com a raça daquele infeliz, até que ele desistiu e correu para longe – para nunca mais voltar.

Acordei assustado. Sentei-me na cama para ouvir o que ecoava dentro de mim: "Entendeu?" Claro que eu havia entendido. Junto com o alívio de ser

apenas um sonho, também veio a compreensão da mensagem. A casa bagunçada era meu coração. Por minha própria negligência, por deixar de cuidar dele, abri uma brecha, um buraco que, por sua vez, originou uma luta crescente, progressiva, que se tornou maior do que eu podia suportar.

A questão é que eu não precisava lutar sozinho. O sonho me foi uma boa sugestão de com quem eu poderia abrir meu coração. Fui, então, até meu pai e abri o jogo. Ele sempre me perguntava como as coisas estavam nessa área, e eu sempre dizia que estavam bem, mesmo quando não estavam. Não que eu quisesse mentir, mas eu imaginava que conseguiria vencer sozinho e depois só chegaria com o testemunho da vitória. Com muita vergonha e insegurança, confessei o problema. Com muito amor e carinho, ele me abraçou e chorou junto comigo.

A partir daquele momento, ele começou a ensinar-me macetes de um homem que, por muitas décadas, caminhava em santidade. Ele abriu as Escrituras e mostrou-me segredos que o próprio Deus entregara como verdadeiras armas para prevalecer contra esses dragões. Eu já não estava mais lutando sozinho – e esse foi o primeiro passo para um novo caminhar.

Hoje, posso dizer que nem sequer me lembro daquela nojeira. Faz anos que eu tenho caminhado em santidade e em vitória sobre a carne e o pecado. Eu até já levei a minha princesa para casa, com muita alegria, sabendo que meu dragão estava vencido. No entanto, não aconteceu da noite para o dia – e eu quero mostrar a você como foi o processo.

A conversa com meu pai não foi o fim, e sim o começo de uma árdua jornada, necessária para vencer aquela encrenca em que eu havia me metido. Quero apontar três principais armas que se destacaram na minha jornada e mostrar a você como elas estão fundamentadas na Palavra de Deus.

1. VULNERABILIDADE

Aqui vai a primeira arma: torne-se vulnerável. Desde aquela primeira conversa, eu decidi ser bem aberto com meu pai, que topou ser meu parceiro nessa jornada. Não apenas para confessar quando eu caísse, mas também para compartilhar quando eu tivesse vontade de fazer besteira. Meu sogro, o pastor Abe Huber, costuma dizer que quem confessa tentação não confessa pecado. Confessar a tentação em si é tão constrangedor que quebranta o coração e coloca-nos em um lugar de "fraqueza", o que para mim faz jus ao versículo: ... Porque, quando sou fraco, então é que sou forte (2Co 12.10 – grifo meu).

Acontece algo sobrenatural quando compartilhamos nossas tentações com pessoas que podem ajudar. Quando confessamos a Deus, somos perdoados (1Jo 1.9). Existe, contudo, na doutrina cristã, mais que a confissão direta ao Pai celestial. Tiago declarou:

Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados (Tg 5.16).

Qual a diferença? A confissão vertical, feita a Deus, leva-nos ao perdão; porém a confissão horizontal, feita aos homens, conduz-nos à cura. Podemos estar presos a um ciclo de tropeços na mesma área: queda, arrependimento, confissão, perdão e... queda de novo. Se queremos ser curados, e não mais cair em determinada área, precisamos entender quão poderosa é a ferramenta da confissão. Eu diria que é uma maneira de ferir o orgulho, de manter o coração quebrantado e, principalmente, de expor nosso coração a uma ação divina maior que apenas o perdão. Como diz o ditado: "Juntos somos mais fortes".

Quando eu passei a ser honesto com meu pai sobre minha luta, encontrei uma força diferente para avançar contra o dragão. Quando o desespero chegava, eu não me sentia sem esperança. Conforme vivia a transparência, aprendia mais sobre como lutar contra o maldito.

O ferro se afia com ferro, e uma pessoa, pela presença do seu próximo (Pv 27.17).

Esse é um dos maiores segredos para ser um homem “afiado”. A vulnerabilidade e a prestação de contas nos transformam, nos tornam conscientes. Agora que meu pai sabia o que estava acontecendo, não só eu me abria com ele regularmente, mas ele também apertava a marcação!

“E aí, filho, está orando? Está firme? Não deixe a peteca cair, hein…”

E isso gera em nós uma percepção maior. Ajuda-nos a lembrar que nada passa despercebido na realidade espiritual. Realmente, nunca é despercebido. Deus está conosco em todos os momentos, e seus olhos sempre estão sobre nós – nós é que, estupidamente, fingimos que não estamos sob vigilância.

Eu trabalhei por um tempo em uma editora como assistente de escritório. Sempre que terminava de executar minha principal função, eu gostava de sentar, colocar meus fones de ouvido e, ao som de música relaxante, ler um livro. Muitas vezes, no meio daquele rito de descanso, meu chefe aparecia com uma cara de “O que você está fazendo aí, sentado?” e mandava que eu varresse as folhas da calçada ou limpasse o telhado, para não ter problema com as chuvas. Eu achava que era só por maldade, mas, como um bom funcionário, fazia todas aquelas tarefas.

Acredite se quiser, até hoje, quando tento dar uma relaxada durante minhas horas de trabalho, vejo o rosto do meu antigo chefe! Aquilo me ajudou, de certa forma. Gerou em mim uma cultura de prestação de contas do que faço com meu tempo, mesmo quando não tem ninguém por perto para fiscalizar. O fiscal, entretanto, é essencial para causar esse despertamento.

Ter um amigo, um pai, um irmão, um líder, alguém que possa acompanhar você de perto nessa batalha é essencial. Escolher alguém do mesmo sexo e que seja mais velho que você – porque sei que o problema atinge guerreiros e guerreiras – muda o jogo. Eu acredito, de todo o coração, no discipulado. Creio que todos nós deveríamos prestar contas a alguém que está adiante de nós na jornada. Eu não cheguei nem à metade das

conclusões que compartilho neste livro, sozinho, por mim mesmo. Aliás, quem está a fim de vacilar arruma desculpa de todo tipo – é bom ter alguém por perto que tenha liberdade de nos avisar quando nos encontramos nesse estado, arranjando justificativa para o pecado.

Alguém esteve comigo, e esse alguém foi meu pai, a quem sou intensamente grato por ter travado a batalha ao meu lado. Todos nós temos pontos cegos. É por isso que contar com a perspectiva de outro alguém, com mais maturidade e experiência, afiará você – muito mais do que você imagina. Os melhores jogadores de futebol que você conhece ainda se submetem à experiência de um treinador, não é? Matadores de dragões também precisam de um.

2. VIVA PRONTO PARA A GUERRA

Um de meus principais problemas era que eu me preparava para a guerra somente quando ela chegava à porta. Eu orava e jejuava para vencer as tentações, mas apenas nos momentos em que sofria com a vontade de pecar. Que tipo de soldado espera para se preparar para a guerra apenas quando ela chega em seus portões? Se agisse assim, ele jamais estaria preparado! Não, um soldado vive em constante treinamento para, no momento em que escutar os rumores de guerras, já estar pronto. É só assim que não se acaba pego de surpresa.

A Palavra de Deus nos ensina um comportamento semelhante:

Por isso, aquele que pensa estar em pé veja que não caia (1Co 10.12).

A vitória não vem apenas no momento em que passamos pela tentação. A vitória é determinada quando nos preparamos para enfrentar a tentação. O texto de 1 Coríntios revela que mesmo aqueles que não têm problemas nessa área hoje devem cuidar para estar em pé, lutando por sua santidade.

Nesse preparo para vencer as tentações, há uma ferramenta fundamental: a oração. O próprio Jesus nos ensinou a orar todos os dias para sermos

libertos da tentação e livres do mal:

— Portanto, orem assim: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa--nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!" (Mt 6.9-13).

O fato de que Cristo nos ensinou a ter essa atitude já é o suficiente para considerar a oração como fundamental e estratégica. Ela foi, na minha experiência, uma das principais armas que, pouco a pouco, levou-me à vitória. Eu passei não apenas a orar, mas a jejuar não somente quando já enfrentava crises, mas constantemente. O resultado começou a ficar evidente; eu contava com uma força diferente para vencer.

De tempos em tempos, ainda vacilava, apesar de os vacilos não serem mais constantes. Até que, um dia, durante meu momento devocional, eu me deparei com uma passagem das Escrituras, que mudou completamente o jogo:

Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar; pelo contrário, juntamente com a tentação proverá livramento, para que vocês a possam suportar (1Co 10.13).

Eu já havia lido essa passagem muitas vezes, mas, naquele dia, ela saltou diante de meus olhos.

"O QUÊ? Quer dizer que está escrito que eu nunca serei tentado além da minha capacidade de vencer a tentação?!"

De repente, esperança e raiva – no bom sentido – se acumularam em meu coração. Eu percebi que a única pessoa que eu poderia culpar por cair era eu mesmo. Deus prometeu que eu posso vencer todas as vezes que for tentado. Eu creio na Palavra de Deus, e essa passagem encheu meu coração de fé.

Quão grande é a confiança de um soldado que sabe estar lutando junto ao melhor exército? Agora, quão maior é a confiança de um soldado que luta por alguém que já venceu? Desde então, mudei mente e atitude. Passei a preparar-me para o conflito, em jejum e oração, mas com uma certeza fincada em meu interior: crendo que eu poderia vencer, sabendo que era uma promessa bíblica que a tentação nunca seria maior do que eu. Juntei fé à preparação constante para a guerra.

Entenda esta verdade: você nunca será tentado além de sua capacidade de vencer. Tenha sempre isso em mente. Creia nisso. Muitas vezes, eu me sentia abandonado por Deus na hora do aperto, porque eu orava, mas Ele não levava o problema embora. É óbvio que isso é uma atitude muito imatura, porque o Senhor decidiu que eu posso ser vitorioso em todas as tentações – Ele conquistou essa vitória, em Cristo. Ele mesmo se encarrega de, todas as vezes, prover a saída, o livramento, o escape.

Já que muitos homens deixam para preparar-se apenas na crise, é de surpreender que não estejam prontos quando a tentação aparece? Não adianta um camarada que passa o dia largado no sofá, jogando videogame, e não tem muita afinidade com exercícios físicos, acordar um dia decidido a correr uma maratona, achando que aguentará 42 quilômetros. Ele não está pronto! Não adianta o cara “moscar” o bimestre inteiro na sala de aula, sem fazer suas tarefas ou estudar o conteúdo, e achar que dará tudo certo na prova de Física. Não, ele não estará pronto.

Do mesmo jeito, se passarmos dias, semanas ou meses sem orar, sem expor nossa vida e nosso tempo à Palavra de Deus, é ilusão imaginar que seremos gigantes espirituais, prontos para tudo. A vitória não se conquista

em um momento; ela é o resultado de muitas pequenas decisões, repetidas muitas vezes, de novo e de novo.

Um caçador que lutou com lobos a semana toda está muito mais preparado para derrotar um urso. Não é o grande momento da tentação que nos derrota, mas sim as pequenas coisas que o antecederam.

Pelo Espírito Santo e com a mentoria de meu pai, meu parceiro de batalha, comecei a perceber que, quando eu dava mole, não era na hora do ato, e sim antes disso. Aquele que é fiel sobre o pouco, é fiel sobre o muito. Isso é uma verdade bíblica. Se eu não era fiel com pequenas coisas, como meus pensamentos ou um olhar, então como poderia ser na hora de vencer a masturbação?

Se você quer derrotar esse dragão, precisa entender que “golinhos” não são permitidos. Você não pode flertar com o capeta durante a semana e esperar derrotá-lo no final de semana. Decida onde está a sua lealdade, porque não se pode servir a dois senhores.

3. BRINQUE LONGE DA PISCINA

Quando eu era criança, fui com meus pais a um evento da igreja. No local, havia uma piscina. Uma das margens era próxima da parede, formando uma passagem estreita que despertou meus instintos ninjas – precisei inventar um parkour ali.

Ao ver a cena, minha mãe veio até mim e disse:

– Israel, não brinque assim perto da piscina, você vai acabar caindo!

Eu respondi que, certamente, não cairia, porque eu sabia o que estava fazendo. Continuei, então, demonstrando minhas habilidades ao passar perto da piscina. Fui advertido novamente por minha mãe:

– Israel, não faça isso, você vai cair na piscina...
– Imagine, mãe, eu não vou cair! Eu sei o que estou fazendo!, respondi.

Com mais firmeza, foi a vez de meu pai vir até mim:
– Israel, pare de brincar na beira da piscina, você vai cair…

Retruquei, cravando que eu não cairia de jeito nenhum.

Bom, obviamente, eu caí na piscina. Tenho certeza de que no começo dessa história você já sabia que eu iria cair. É obvio, dito e feito.

Por mais que seja óbvio que quem brinca perto da piscina corre o risco de cair, alguns de nós nos fazemos de bestas e decidimos "brincar perto da piscina" com nossa santidade. Esse, com certeza, era um de meus erros. Mesmo sabendo o que era mais complicado para mim, eu decidia passear perto do perigo. Mesmo quando não estava procurando encrenca, fazia parte de minha rotina estar "perto da piscina".

— Se o seu olho direito leva você a tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. Pois é preferível você perder uma parte do seu corpo do que ter o corpo inteiro lançado no inferno. E, se a sua mão direita leva você a tropeçar, corte-a e jogue-a fora. Pois é preferível você perder uma parte do seu corpo do que o corpo inteiro ir para o inferno (Mt 5.29,30).

Jesus disse que, se meu olho me faz pecar, é melhor viver sem o olho para não pecar. Entenda: eu não estou dizendo que você deveria literalmente arrancar seus olhos, pelo menos não antes de terminar o livro – brincadeira! O que quero ressaltar é o princípio. Se o Instagram faz você pecar, então arranque-o e jogue fora! Se a internet faz você pecar, então arranque-a e jogue fora! Se o seriado faz você pecar, pare de assistir! É preciso parar de brincar perto da piscina.

Faz anos que eu caminho em santidade, e Deus é minha testemunha de que até no que é minúsculo eu tenho sido fiel. Mesmo assim, decidi nunca clicar na maldita lupa do Instagram. Por quê? Eu estou com vontade de errar? Não! Eu guardo tanto os meus olhos porque não quero nem correr o risco de trombar com uma "missionária do capeta" nas redes sociais.

Estou firme no princípio de sempre estar pronto para a guerra. Oro para ser livre da tentação todos os dias, mesmo sem me sentir tentado, e também fico longe da piscina. Não faço isso porque quero ser "bom", mas porque zelo pela minha santidade, porque entendo do que estou separado quando não vivo em santidade. Alguém até me disse que evitar a lupa do Instagram não era mais necessário, uma vez que novas atualizações fizeram com que o aplicativo recomendasse apenas o que realmente pode estar associado ao meu perfil. Ainda assim, não volto atrás na decisão. Sei que não estou perdendo nada.

Talvez você precise repensar aplicativos de seu celular, seriados a que assiste, sites em que navega. É melhor entrar no reino dos céus tendo vivido sem Snapchat do que queimar com seu smartphone no inferno. A advertência bíblica é clara: quem brinca com fogo acaba queimado.

Poderá alguém carregar fogo no colo, sem que as suas roupas se incendeiem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que os seus pés se queimem? Assim será com o que se aproximar da mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que tocar nela (Pv 6.27-29).

O contexto dessa declaração está relacionado ao adultério, que é um pecado de ordem sexual. Brincar com fogo acaba sempre em queimadura. E brincar perto da piscina termina sempre com a queda na água. Devemos ser cautelosos:

Afasta o teu caminho da mulher adúltera, e não te aproximes da porta da sua casa; para que não dês a outrem a tua honra... (Pv 5.8,9 – ara – grifo meu).

Não se coloque em um cenário complicado. Ajude a si mesmo. Muitas vezes, falhamos por pura falta de sabedoria. Passar longe da casa da mulher adúltera não é covardia, é sabedoria. Observe outro texto que fala sobre a importância do cuidado:

Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra (Ec 10.1 – nvi).

Ao longo dos anos, ouvi meu pai ensinar muito sobre esse versículo. É uma valiosa instrução: um pouco de coisa ruim (moscas mortas) compromete muita coisa boa (bastante perfume). É por isso que somos exortados a proteger a sabedoria e a honra; um pouco de estultícia certamente irá comprometê-las! A melhor solução é "tampar o frasco de perfume", para que as moscas não o estraguem. Ou seja, o verdadeiro segredo para manter a santidade está em protegê-la, a tempo e fora de tempo.

Uma vez, ouvi a história de um homem que organizava briga de cachorros. Durante as brigas, muitos se achegavam para apostar dinheiro ou simplesmente assistir ao que estava acontecendo. Dentre eles, estava um rapaz simpático que nunca tinha dinheiro para apostar, mas se tornou amigo do homem que organizava as lutas.

Antes de toda luta, o dono dizia para o rapaz qual cachorro seria o vencedor, e ele sempre estava certo. No começo, o rapaz imaginava que o dono só havia dado um palpite, que a briga estava fora do controle dele. Depois, passou a questionar. O dono fez mistério por um tempo, mas um dia revelou o seu segredo:

"É simples: o cachorro que eu alimento melhor vence…"

Paulo, escrevendo aos Gálatas, explica com clareza:

Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer (Gl 5.17 – ara).

Entenda isto: quem você alimentar mais vencerá essa luta entre a carne e o espírito. Não adianta ficar afastado da Palavra de Deus, ter uma vida fria de

oração, encher-se de porcaria das redes sociais, tomar “porres” de filmes e seriados, gastar horas com videogame e, no final do dia, ainda querer ser santo. Você precisa ser comprometido com o que alimenta o seu ser.

Certa vez, William Inge, um novelista americano, disse que, se passarmos 16 horas por dia com as coisas desta vida e apenas cinco minutos por dia em contato com Deus, não é de admirar que as coisas desta vida sejam para nós 200 vezes mais reais do que Deus. No fim do dia, tudo é uma questão de prioridades.

Em momento de remorso, é fácil decidir que queremos ser puros, porém a decisão de caminhar em santidade não pode ser apenas fruto de frustração – demanda comprometimento integral. Arrisco ser repetitivo, mas ressalto que homens não são derrubados por grandes momentos de tentação, e, sim, por pequenas inclinações à carne. Viver em santidade requer de nós uma vida de compromisso diário: seja com o momento devocional seja com a prudência de não ficar perto demais da piscina.

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra (Sl 119.9).

Falamos de oração e jejum, tratamos de não ficar perto do que nos tenta, agora é imprescindível falar da espada, que é a Palavra de Deus. Precisamos voltar à Palavra, mantendo a chama acesa para um comprometimento radical. A Bíblia faz com que a nossa fé cresça, e só podemos caminhar de maneira que agrada ao Pai se caminharmos com fé. Enquanto estivermos distantes da Palavra, o pecado nos parecerá tolerável!

A Bíblia mostra o tempo todo que existe uma batalha contra o pecado. Deus nos criou para a intimidade; o pecado nos destituiu dessa intimidade; o Senhor trava guerra contra o pecado, libertando-nos da escravidão que trouxemos sobre nós mesmos; Ele, então, permite novamente a intimidade. Não é necessário grande perspicácia para perceber, dentro da narrativa

bíblica, o quanto Deus detesta o pecado. É fácil entender que pecar desagrada ao Senhor – e quem o ama deseja agradá-lo.

A graça, exposta na Palavra de Deus, não nos entrega um passe livre para pecar. Pelo contrário, ela indica uma maneira de vencer o pecado – em Cristo Jesus. A verdade bíblica exterminará, a cada contato e a cada aplicação prática, todos os enganos que o diabo e mundo plantaram em nós.

Citei princípios essenciais, armas fundamentais que me socorreram. Quero ressaltar que travar essa batalha requer de nós imensa dedicação e constância. Eu venci o meu dragão, o que não significa que nunca mais precisarei lutar. Eu ainda travo a batalha contra a Babilônia, mas caminho na vitória que encontrei nesses simples princípios que expus – não pela minha habilidade, mas pela graça do Espírito Santo.

Tendo encontrado a beleza de uma vida livre, não voltarei atrás – e aqui está a verdadeira derrota do meu dragão. Eu decidi que jamais deixarei de exercer aquilo que aprendi. Vou continuar vivendo vitorioso sobre a carne e o pecado até que os meus olhos vejam o Senhor. Vou continuar batalhando intensamente – e quando tiver filhos, eu os ensinarei a fazer o mesmo.

Não entenda o que descrevi aqui como “meus passos” ou “meu programa”, porque se trata da poderosa e efetiva Palavra de Deus sendo posta em prática – e é isso que é libertador. Eu espero que guerreiros e também guerreiras possam apegar-se a tais princípios bíblicos, decidindo colocá-los em prática – fazendo isso, quem mais desfruta é você.

Eu acredito que seremos uma geração tão cativada pela face e o caráter de Cristo, que travaremos uma intensa batalha contra o pecado. Creio numa geração comprometida a viver em santidade por amor ao Santo. Eu acredito em você.

Exponho agora mais uma advertência, em especial àqueles que, depois de começar a caminhar em vitória, são vítimas da última carta que o diabo tem na manga para prendê-los novamente ao vicioso ciclo de pecado e pecado. A Bíblia nos prepara especificamente contra essa armadilha maligna. Se deixamos a verdade entrar, acredito fortemente que interrompemos o ciclo de quedas.

SAUDADES DO PECADO?

O povo de Israel sofreu terrível escravidão por mais de 400 anos, debaixo da tirania de líderes cruéis. O Senhor os libertou de maneira sobrenatural; nós conhecemos a história. Não somente os libertou com mão forte, mas fez-se presente durante a jornada, protegendo-os do calor do dia e do frio da noite. Imagine presenciar tais milagres todos os dias, constantemente, como parte de sua rotina. Deus proveu alimento no deserto; o pão literalmente chovia do céu! Mesmo livres da escravidão e cobertos da milagrosa proteção divina, alguém ainda teve coragem de dizer que sentia saudades do Egito. O povo se queixou, dizendo que melhor seria ter ficado. Veja algo bem específico de que os israelitas alegaram sentir falta:

Lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito. Que saudade dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos! (Nm 11.5).

Saudades da comida? Que refeição era essa que fazia valer a pena a escravidão? Será que essas saudades eram verdadeiras? Saudades dos homicídios? Saudades dos estupros? Saudades dos filhos e filhas que morriam na infância, sem nunca terem experimentado liberdade? Não pode ser! Quem escolheria isso tudo no lugar de um dia ver seus filhos correndo em liberdade, para cima e para baixo, na terra que o Senhor lhes daria? Quem escolheria os manjares do Egito, ao invés de escolher os frutos da terra prometida, onde haveria paz e canções de alegria? O Egito nunca foi bom. O povo não havia sido chamado à escravidão, para viver em um lugar no qual não se pode adorar a Deus em liberdade.

Por mais que a atitude do povo de Israel seja chocante, nós nos comportamos da mesma maneira quando sentimos saudades do pecado. O Senhor nos libertou do império das trevas, e sua graça nos capacita a viver livres da escravidão do pecado, mas, ainda assim, alegamos saudades do que vivíamos anteriormente. Como assim?!

Um dia, eu fiz esta pergunta a Deus:
– Por que queremos o que não podemos ter?
Ele respondeu:
– Porque vocês não sabem o que querem... não o que realmente querem.
E isso me fez pensar.

ENGANOSO É O CORAÇÃO, MAIS DO QUE TODAS AS COISAS, E DESESPERADAMENTE CORRUPTO. QUEM PODERÁ ENTENDÊ-LO? (JR 17.9).

Alguns sentiam falta do Egito porque não tinham perspectiva do que seria a terra prometida. Se qualquer um desses "reclamões" conseguisse entender que havia algo muito superior ao Egito, ele se alegraria, ainda no deserto. Da mesma maneira, entre o nosso Egito e a nossa terra prometida existe um deserto, um deserto que serve para tirar o Egito de dentro de nós.

Nosso Deus não se preocupa somente em nos dar coisas boas; Ele se preocupa que cada um de nós seja trabalhado e desenvolvido para que possamos, então, aproveitar verdadeiramente o que Ele tem para nós. Em outras palavras, Deus não somente se preocupa com seu destino, Ele se preocupa com você. Ele não quer seu bem, Ele quer seu melhor!

Comparado com o deserto, o Egito pode parecer bom; mas, comparado à Terra Prometida, jamais! Há ainda outro fator: se o povo de Israel chegasse em Canaã com o DNA do Egito dentro dele, provavelmente reconstruiria uma sociedade no molde do que já conhecia, o molde do Egito – e não era isso que o Senhor queria. O plano de Deus era dar algo novo ao seu povo.

Os processos que nos preparam para o melhor de Deus são difíceis. Por isso, o diabo tenta vender versões fajutas das invenções divinas – versões que dispensariam a necessidade de processos. O diabo não dá a mínima para o que acontece com você. É óbvio que ele não está preocupado com o seu bem, muito menos com o seu melhor. Um caminho sem processos só leva à perdição.

Não podemos negociar nossos legados por um prato de lentilhas. Homens de verdade sabem viver pelo propósito, e não pelo momento. Entenda que aquilo que o aguarda na terra prometida, fruto de um viver de santidade, é infinitamente melhor do que os manjares do Egito. Quando você sentir a mais leve saudade do pecado, comece a cantar sobre a Sala do Trono Branco! Passe a visualizar belezas no caminho – abra a janela, aprecie a paisagem, mesmo de dentro do processo – e enxergue o maravilhoso fim dessa jornada que o Senhor preparou para você.

Basta um pouquinho de luz do Senhor e de sua Palavra para mudar sua perspectiva. Sob a luz divina, quando parecer que seu coração está sentindo saudades do pecado, lembre a si mesmo que você está fora de si – não está discernindo bem seus próprios desejos nem percebendo tudo que está arriscando. Com essa postura, dê adeus ao dragão e abra as portas a uma vida de pureza e santidade. Todos os dias, até o fim, seja santo como Ele é santo. Não há lugar de maior prazer.

NA MULTIDÃO DE CONSELHEIROS

Lutar sozinho não é uma boa opção para um guerreiro que deseja a vitória. Quando eu me fiz vulnerável e aceitei ajuda, ganhei uma força incomparável para golpear o dragão e, enfim, derrotá-lo. O fato de ter alguém por perto é importante para colocar-nos sob uma cultura de prestação de contas, ferindo fatalmente o orgulho e a idiota noção: "Ah, mas ninguém está vendo!" –, porém há mais. Andar sozinho é destrutivo também por bloquear a possibilidade de receber conselhos.
Dois trechos de Provérbios indicam que segurança é uma consequência de andar próximo de conselheiros, ouvindo suas orientações. Vamos a eles, em traduções bíblicas diferentes:

Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança (Pv 11.14 – ara).

Sem diretrizes a nação cai; o que a salva é ter muitos conselheiros (Pv 11.14 – nvi).

Sem conselhos os projetos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso (Pv 15.22).

Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem sucedidos quando há muitos conselheiros (Pv 15.22 – nvi).

Salomão polarizou duas condições: contar com muitos conselheiros versus não ter nenhum por perto. Mais ainda, afirmou que a segurança de uma pessoa depende de estar ou não entre conselheiros. Conselhos salvam, e a falta deles leva à queda. Com muitos conselheiros, há sucesso; sem eles, os planos fracassam.

É interessante que nós podemos até montar um plano para vencer a batalha, mas, sem conselhos, há um grande risco de tudo acabar em fiasco. Portanto, se desejamos segurança, precisamos ouvir conselhos.
Não vejo melhor forma de fechar este livro, a não ser dando voz a grandes conselheiros. É uma honra dividir estas páginas com homens de Deus que têm sido inspiração não apenas para mim, mas para muitos no Brasil e no mundo. As instruções deles, que você lerá a seguir, são respaldadas por vida, prática e exemplo – encare-as como tesouros, muito mais do que apenas discurso.

Se é em meio a conselheiros que o homem é salvo da queda e do fracasso, então eu abro agora as portas de um lugar incrivelmente seguro – pode entrar, os conselheiros já estão aqui.

CONSCIÊNCIA DA PRESENÇA - DOUGLAS GONÇALVES

Quero deixar dois conselhos para quem está lutando contra esse dragão – os que mais ajudaram a mim mesmo. O primeiro é discernir a presença de Deus, compreendendo que você não entra nem sai da presença de Deus, mas habita nela. Todos os dias você está na presença Dele. As perguntas, portanto, são muito simples: você veria pornografia ou praticaria masturbação se seu pai se encontrasse na mesma sala que você? Faria uma dessas coisas se sua mãe também estivesse no quarto? Não. Por quê? Porque a presença deles faz o temor aumentar no seu coração.

Como, então, temos coragem de fazer isso, sabendo que Deus está presente? Não é o pai, não é a mãe, não é um tio, não é um irmão, mas Deus, o Criador, o Santo, o Rei, o Dono de todas as coisas – Ele está no quarto, no banheiro, na sala, em todo e qualquer lugar. Ele sempre está. Isso significa que, quando você está só, não está só. É por isto que Paulo aconselha a orar sem cessar: porque não existe nenhum momento em que Ele não esteja presente, ouvindo e vendo tudo.

Meu primeiro conselho, portanto, é que você viva completamente consciente da presença de Deus. Acorde e reflita: Ele está aqui. Passe o dia pensando que Ele está com você. Sente em frente ao computador lembrando que Ele está sentado ao seu lado. Ligue o celular consciente de que Ele se encontra junto, assistindo ao que você assiste.

No livro Praticando a Presença de Deus, Irmão Lawrence e Frank Laubach contam como aprenderam a viver conscientes da presença do Senhor o tempo todo e como tal postura revolucionou a vida de cada um. Posso dizer o mesmo – manter uma consciência constante da presença Dele revolucionou minha história.

O segundo conselho é, na verdade, um convite a entender a seguinte verdade bíblica: arrependimento não é apenas parar de pecar. João Batista chamava ao arrependimento, convidando as pessoas a produzirem frutos dignos desse arrependimento. Vamos entender o que ele estava dizendo. O termo grego traduzido como arrependimento é metanoia, palavra comumente usada no exército como uma ordem para dar meia-volta. Ou seja, trata-se de um chamado a girar 180 graus. Quando o soldado que ia para o norte ouvia "metanoia", ele se virava completamente e começava a ir para o sul. O que isso revela? Que arrependimento não é somente parar de pecar, mas fazer o inverso do pecado.

Vou dar um exemplo. Qual foi o grande problema de Zaqueu? Ele traiu o próprio povo por dinheiro. Aliás, ele amava o dinheiro. Provavelmente, por dinheiro, tenha sido injusto e ilegal com algumas pessoas, extorquindo-as. Talvez tenha roubado, tirado proveito. Chega, então, o dia em que Zaqueu tem um encontro com Jesus e arrepende-se. O que ele faz, então? Simplesmente para de roubar? Não. Não apenas parou de roubar, mas também passou a dar, a ser generoso. A Bíblia diz que ele resolveu doar metade de seus bens, mostrando uma perfeita guinada para o sentido contrário. Arrependimento é isto: mais do que parar de pecar, é começar a fazer o inverso, o oposto do pecado. Agir assim inevitavelmente faz o pecado ficar em extremo destaque – é uma forma prática de confronto.

"Mas, Douglas, na imoralidade sexual, na pornografia, qual é o inverso?" Respondo com outra pergunta: Qual é o grande problema da imoralidade sexual, da pornografia? É tratar o outro ser humano como um objeto. Quando você acessa pornografia, está tratando aquela mulher ali na tela como um objeto, da mesma forma que um animal olha para um pedaço de carne. Ela, contudo, foi criada por Deus, à imagem e semelhança Dele!

O que é dar meia-volta, então? É você se tornar um grande defensor das pessoas. É enxergar grandiosidade em cada um, e não mais considerar ninguém como objeto. É passar a ver filhos e filhas de Deus, que carregam a imagem do Pai. É valorizar as pessoas, vendo-as como Deus as vê. Manter uma atitude oposta ao pecado afastará você, cada vez mais, do próprio

pecado – e assim nascem os frutos dignos de arrependimento, dignos de uma mudança drástica de rumo.

Viva consciente da presença de Deus, experimente a verdadeira metanoia e vença o dragão. Deus o abençoe!

QUEM VOCÊ AMA MAIS - LUCA MARTINI

Certa vez, durante a Segunda Grande Guerra, o escritor e intelectual inglês G. K. Chesterton disse acerca dos soldados ingleses que corriam para as tenebrosas fronteiras contra o exército alemão: “O verdadeiro soldado não combate porque odeia o que está na frente dele, mas porque ama o que está por trás dele”. Era de conhecimento mundial que o ódio inglês não se voltava contra o alemão em si, mas sim contra um inimigo quase que imaginário, distante e sem face.

Se, por acaso, um soldado alemão aparecesse no quintal de uma casa inglesa do subúrbio de Londres, provavelmente os moradores ofereceriam um chá ao visitante. Receberia cuidado das feridas, ao invés de uma rajada de metralhadora. O motivo que movia a Inglaterra adiante na batalha não era a possibilidade de exterminar os alemães, mas sim de salvar sua pátria, sua cultura, sua família, seus amigos, aqueles que amavam.

No entanto, não era só a uma guerra física que Chesterton se referia, mas também a todas as outras que podemos encarar na vida. A própria ideia de sacrifício sempre esteve presente na história humana. Não o sacrifício no sentido trágico, de morte como fim, mas a necessidade de sacrificar até algo bom, para, lá na frente, conseguir algo melhor.
Nós acordamos mais cedo, não porque gostamos de acordar, mas porque queremos o resultado que isso pode trazer – o salário no final do mês. Para adquirir um diploma, sacrificamos nosso tempo, em estudo e dedicação. Se desejamos comprar algo caro e de valor como uma casa ou um carro, sacrificamos pequenos prazeres como chocolates, roupas, jogos de videogame – que estão cada vez mais caros –, para conseguir, no final – pode ser que só depois de muito tempo –, pagar pelo que tanto sonhamos. São sacrifícios, são batalhas, é uma guerra!

Creio que a analogia se encaixa também na briga que travamos contra os pecados. Eles são os pequenos prazeres de que gostamos, mas devemos sacrificar – por amarmos algo maior.

Seria demagogia minha dizer que odiamos todos os pecados. O certo seria odiar, porque nosso Deus os odeia; no entanto, é certo que muitas vezes os amamos; eles nos dão prazer, nos fazem bem, mesmo que momentaneamente. No momento que cometemos um pecado, invertemos o combate, correndo o risco de sacrificar anos de felicidade em troca de meros cinco minutos de prazer.

Mas me diga, meu amigo, pelo prêmio que nos está proposto, não valeria a pena deixar os 15 minutos de lado? Por mais que você ainda não odeie o dragão, lute por aquele que você ama ainda mais! Como aqueles soldados ingleses, que corriam para a morte em nome de salvar os seus, corra para a cruz – não por você, mas por quem você ama! É assim que devemos agir: para salvar a donzela, matemos o dragão!

E, mais do que os soldados, sigamos o exemplo Daquele que, pela alegria que estava proposta, suportou a cruz, a dor, o sofrimento, o desprezo e a vergonha (Hb 12.1-5). Sigamos as pegadas de nosso Rei.

A DROGA ATENTA CONTRA O VICIADO - NELSON JUNIOR

Idealizador do movimento “Eu Escolhi Esperar”

O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros (Hb 13.4 – nvi).

O diabo é o pai das ilusões. Ele monta mentiras e deturpa princípios para trazer morte e destruição. Para os cristãos com uma visão mais liberal ou progressista, ele projeta o cenário de que prazer sem compromisso é vida, de que sexo não tem limites quando o assunto é prazer e felicidade – a verdade, contudo, é que o resultado disso tudo é morte e dependência.

Para os conservadores, ele mostra o sexo como algo sujo, que não tem ligação nenhuma com pureza e santidade, quando na verdade é exatamente o contrário. O sexo é, sim, puro e santo, desde que experimentado com o cônjuge, dentro do casamento. Fato é que Deus não quer sexo sem vida, nem a vida sem sexo.

Por causa de mentiras e falta de conhecimento das Escrituras, somos, então, estimulados a práticas não saudáveis como masturbação e pornografia. Precisamos aprender o que, de fato, é a vontade de Deus, então falar sobre o assunto e disseminar a verdade. Assim, cada um de nós poderá viver a plenitude do que Jesus conquistou, não sendo escravos da libertinagem nem da religiosidade cega, mas livres pela Palavra de Deus.

Especificamente quanto à pornografia, os números escancaram um cenário triste. Em 2019, no Brasil, 22 milhões de pessoas, cristãs e não cristãs, assumiram consumir pornografia. Desse total, 76% são homens, e 24% mulheres; 58% têm menos de 35 anos, e a maioria se encontra em um relacionamento sério – 69% casados ou namorando. Além da abrangência,

os efeitos: estudos recentes comprovam que o cérebro de pessoas viciadas em pornografia reage exatamente da mesma forma que o cérebro de viciados em drogas. Ou seja, entrar em contato com pornografia é o mesmo que entrar em contato com cocaína ou cigarro e pode viciar tanto quanto essas drogas.

É importante entender que pecados sexuais custam muito caro. São os mais fáceis de esconder, porém os mais difíceis de experimentar libertação. Na Palavra de Deus, do livro de Gênesis ao de Apocalipse, o Senhor nos chama para uma vida de pureza, devoção e santidade. Viver em impureza, portanto, é contrariar o chamado de Deus, além de ser um atentado contra nós mesmos, assim como a droga atenta contra o próprio viciado. E a verdade é que não são poucos os que se encontram presos a vícios sexuais, separados do Senhor e dos reais benefícios de uma vida sexual pura, como Ele planejou que fosse.

Minha oração é que este livro não somente abra seus olhos, mas também seja um instrumento nas mãos de Deus para iniciar uma profunda transformação, na qual há libertação e cura. Que o Espírito Santo, com seu fogo consumidor, encontre você agora, onde estiver, proporcionando-lhe uma nova e poderosa experiência.

UM ASSALTO À IDENTIDADE - ABE HUBER

O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10.10).

Esse é um versículo conhecido, porém mais profundo do que muitos imaginam. Jesus mostra que o maligno tem uma estratégia muito sagaz para derrotar o cristão. O que Ele diz, em forma e ordem específicas, é que o ladrão vem para roubar, matar e destruir. Note que o Senhor não disse "matar" nem "destruir" primeiro, mas roubar. Há uma ordem e uma unidade nas três intenções de Satanás.

Quando quer nos atacar, a primeira coisa que o diabo faz é roubar. Roubar o quê? A nossa identidade, o conhecimento e a revelação de quem nós somos em Cristo. Quando o maligno consegue roubar a identidade, então o cristão começa a ver a si mesmo como alguém que está tentando lutar contra o pecado, em vez de uma pessoa santa, vitoriosa, que não somente é capacitada a andar em santidade, mas que já é santa por ter a natureza divina.

Assaltados na identidade, não acessamos a vida que Deus tem para nós. O inimigo é capaz da abafá-la, trazendo morte espiritual. Trata-se da segunda ação do diabo: matar. É uma consequência da primeira e uma preparação para a terceira. Se a pessoa não reagir, então vem a destruição – a vida espiritual começará a ruir.

Se o ladrão consegue roubar a identidade, ele então fere a vida – ele mata. Se foi capaz de inserir morte no que deveria ser uma vida vitoriosa, o diabo chegou à fase final: destruir completamente o cristão.

Jesus disse que veio para fazer o contrário: Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. O que nós precisamos, na minha opinião, é operar de forma contrária aos planos do diabo, contando com a ação vivificadora de Jesus. O inimigo tenta roubar nossa identidade, mas nós

nos defendemos crescendo na revelação de quem somos em Cristo: novas criaturas, santos, com a capacidade de vencer o pecado habitando dentro de nós, sendo a própria justiça de Deus. Sem essa entrada, não haverá morte nem destruição.

A Bíblia mostra claramente quem somos e o que temos à disposição. Veja:

Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2Co 5.21).

De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós, que já morremos para ele? (Rm 6.2).

E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos (Gl 5.16,24).

Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gl 2.19,20).

E eu mesmo, meus irmãos, estou certo de que vocês estão cheios de bondade, têm todo o conhecimento e são aptos para admoestar uns aos outros (Rm 15.14).

Quem somos? O que a Bíblia diz que somos: justiça de Deus, mortos para o pecado, com as paixões e os desejos crucificados, cheios de bondade e conhecimento. Essa é a verdade que não podemos deixar o dragão roubar, senão provaremos morte e destruição. Devemos tomar posse da verdade para, então, praticar a santidade, porque esta é baseada naquela; a santidade é fundamentada na verdade de quem nós somos em Cristo Jesus!

Certos de que somos justiça de Deus e Cristo vive em nós, aprenderemos a praticar a santidade – de dentro para fora. Aleluia!

UM RELATO DE QUEM VENCEU - ISAÍAS HUBER

Assim como Israel lutou contra esse dragão, eu confesso que também lutei. Hoje, posso testemunhar o quanto fui cheio de alegria quando consegui matá-lo. Esse dragão, contudo, possui uma característica interessante: ele sempre tenta ressuscitar. Isso significa que temos que seguir, continuamente, matando o dragão – fugindo, ficando longe das tentações. Creio que, contando minha história e pontuando conselhos, posso demonstrar que é possível vencer e continuar vencedor, mantendo a vitória dia após dia.

Quando eu tinha 10 anos de idade, meu pai faleceu. Com 13 anos, fui morar no Japão. Já estava sendo um tempo difícil, mas piorou muito com essa mudança de país. Nunca havia visto uma imagem pornográfica, por isso foi difícil lidar com a erotização flagrante nas ruas japonesas. Para ir ao colégio, eu caminhava até o metrô; no trajeto, passava em frente a várias livrarias, que deixavam à mostra inúmeras imagens fortes. Banners, pôsteres de mangá – tudo muito explícito.

Um dia, curioso, entrei para ver mais. Chorei demais! Sofri amargamente, em desespero por não poder voltar atrás quanto ao que havia visto. Aquilo começou a ser uma tremenda luta em minha vida. Uma coisa levou à outra – descobri que era ainda mais fácil acessar pela internet. Foi um tempo horrível, de luta constante e uma sequência de derrotas.

Graças a Deus, ainda no Japão, eu conheci um homem de Deus, que se tornou meu discipulador. Ele era pastor de jovens. Eu me senti seguro para abrir meu coração e confessar tudo. Com muita graça, ele me ouviu, não me julgou, simplesmente me amou. Começou, então, a ajudar-me no processo de ser restaurado e vencer o dragão.

Antes de seguir, vale ressaltar que estamos contando esses testemunhos para que você entenda o peso de uma vida fora da vontade perfeita de Deus e possa encarar as consequências do pecado, mas o principal objetivo

é impulsionar à vitória. Você não precisa permanecer no ciclo de sofrimento, que é cair, pedir perdão, cair de novo, pedir perdão outra vez, voltar a cair... Há uma vida vitoriosa em Cristo! Não apenas eu experimentei transformação, mas muitos – e o mérito é Dele. Não se deixe enganar com a mentira de que não é possível ou que você não consegue, porque Ele é o Deus do impossível. Nele, você pode vencer.

Como alguém que precisou lutar muito e contou com ajuda de pessoas fiéis para ter êxito, posso afirmar que algumas coisas não funcionam. Não adianta simplesmente impor regrinhas do tipo “não pode isso, esse pode, aquilo não pode”. Muitos, quando ouvem “não faça isso”, aí é que desejam fazer. A regra pela regra não possui valor contra a sensualidade. Andar em santidade precisa ser, primeiro, uma decisão pessoal, e não uma imposição. Deve vir mediante convicção profunda do coração. Não é uma decisão dos seus pais nem do seu pastor, mas sua. O primeiro passo é decidir, senão estratégia nenhuma funcionará.

Depois de uma escolha sincera, vem a parte prática, a parte estratégica: fugir. Este talvez seja o meu mais poderoso conselho: fuja! Como Israel bem disse, não brinque perto da piscina. Diante de um abismo, não pense: “Ah, vamos ver quão perto eu consigo chegar e não cair”. Não é brincadeira! Com muita seriedade, você precisa ser radical e nem sequer arriscar chegar perto do abismo. É necessário fugir para longe, o mais longe possível, e não se permitir voltar, em hipótese alguma. Se brincar perto da linha, antes até de saber o que aconteceu, você já caiu.

Acima de tudo, lembre-se de que nós só temos uma vida, só viveremos uma vida, ou seja, só temos uma chance de realizar o sonho que Deus plantou em nosso coração. Possuímos apenas uma oportunidade de alcançar nosso potencial máximo em Cristo Jesus. Não podemos jogar fora essa única chance por brincar com o pecado! Nós sabemos que nosso inimigo, o diabo, vem para matar, roubar e destruir, mas ele só fará isso se permitirmos.

Outro conselho: não tenha medo de ser transparente com alguém e confessar seu pecado. Não, você não está só. Você não é um estranho, um esquisito. Não pense que só você enfrenta esse tipo de tentação. Não é verdade! A verdade é que todos nós, seres humanos, passamos por isso! Sinta-se livre para ser transparente, porque isso, de fato, trará cura à sua alma.

Assuma também compromissos extremamente práticos. Por exemplo: “Eu não vou clicar naquela lupa do Instagram nunca, nenhuma vez”. Estabeleça como agir caso descumpra o trato: “Se eu deslizar, vou confessar para alguém, mesmo que não seja pecado, porque isso facilmente pode levar-me a algo mais sério”. Outro exemplo é jamais abrir a janela de navegação anônima. São atitudes simples, mas que representam limites. Você mesmo estabelecerá cada um deles, para evitar até a tentação, impedindo de chegar perto da linha. Acredite, esses pequenos passos facilitarão bastante a luta.

Arrisco, ainda, outro conselho: encha seus pensamentos e preencha seu tempo com coisas boas. Envolva-se em sua igreja local, em uma célula, em um ministério. Aceite desafios, como liderar um grupo. De corpo, alma e espírito, ocupe-se em atividades boas. Não se arrisque no ócio.

Para acabar, um segredo: dizer não ao pecado não basta, é preciso dizer sim a Jesus. À medida que você aumenta o foco em Cristo, o pecado vai ficando para trás. Faltará tempo para se lembrar dele. Já percebeu que, quando você fica repetindo: “Ah, eu não vou cair nessa área, nem naquela, nem naquela outra”, é bem aí que você é tentado? É porque você está com o foco totalmente direcionado à área vulnerável. Mesmo falando que não cederá naquela área, você está pensando nela, gastando tempo com ela. Mude a forma de pensar e comece a dizer sim para Jesus. “Jesus, eu quero mais do Senhor! Quero ser cheio da sua presença e provar todos os dias do seu amor! Quero ter amor pela Palavra e compaixão pelas pessoas perdidas ao meu redor!”

Decidir. Fugir. Não brincar com fogo. Ser transparente com pessoas. Estabelecer estratégias práticas em coisas pequenas. Preencher o tempo. Dizer sim a Jesus. Tudo isso, em parceria com o corpo de Cristo, que é a Igreja, e com o próprio Jesus, ajudará você a acertar o foco e caminhar para a vitória.

PAIXÃO PELO PROPÓSITO - TEO HAYASHI

Se analisarmos a consciência de um jovem, esteja ele no colégio ou ingressando na universidade, iremos encontrar todos os tipos de ideias. Pensamentos sobre o dia a dia na sociedade, sobre relacionamentos interpessoais, sobre a existência de Deus... São inúmeras as possibilidades. Há, porém, um questionamento em particular que, em algum momento, ocupa a mente de todo ser humano – geralmente, aparece nos dias da juventude: "Qual é o meu propósito? Por que eu estou aqui?"

Tenho certeza de que você, que lê agora estas páginas, ainda que com outras palavras, já fez as mesmas perguntas. Sei disso porque a necessidade de propósito não é uma ideia que simplesmente surge, mas é algo incutido nas profundezas da natureza humana – colocado ali pelo próprio Deus.

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra" (Gn 1.26-28 – nvi).

A verdade é que, quando o Senhor criou o homem, a primeira coisa que fez foi dar a ele um propósito, um objetivo. A partir de então, todos nós sentimos a intrínseca necessidade de descobrir qual é nossa missão aqui na Terra.

Não sei se você já se deu conta disso, mas, caso não saiba, digo logo de cara: há um propósito divino para sua existência. Todos nós possuímos

uma missão. Nosso trabalho, então, é desvendar qual é essa missão para poder começar a cumpri-la, enquanto ainda estamos aqui, expandindo o reino de Deus e glorificando o seu nome. No entanto, não somos os únicos cientes de que há um propósito divino – o inimigo de nossas almas também sabe. Ele sempre trabalhará para que não cumpramos o chamado do Senhor.

Você deve estar perguntando o que isso tem a ver com pureza, e eu respondo: tudo! Uma maneira de Satanás impedir o homem de completar o propósito divino é roubando-lhe o foco, desviando-o do objetivo. Qual tem sido uma das maiores distrações para esta geração? A impureza sexual.

Quando nos encontramos em uma vida de vício em pecados sexuais, ficamos tão imersos nela que não conseguimos olhar para outra coisa. Ela consome força, alegria e, principalmente, foco. Se o diabo é capaz de manter o homem prisioneiro da imoralidade, ele também consegue paralisar a missão.

Acredito firmemente que um dos melhores remédios para ver esta geração livre de um pecado tão escravizador é a ênfase no propósito. Há grandeza e valor no fato de termos sido escolhidos pelo Senhor para cumprir algo muito maior do que nós mesmos. Se as pessoas adquirirem essa consciência, de quão belo e satisfatório é possuir um propósito, dificilmente abrirão mão dele para estar com o pecado.

Quando construímos, vivemos e respiramos uma missão, ela ganha valor em nosso íntimo. Começamos, então, a tomar decisões não baseados em ganhos passageiros, mas em recompensas eternas. Dessa forma, aquilo que vem travestido de um alívio passageiro, mas na verdade nos impede de concluir o propósito, deixa de ser atraente e torna-se um obstáculo que deve ser removido.

Meu maior conselho para quem está travando uma batalha contra o dragão das impurezas é: apaixone-se pela sua missão a ponto de abrir mão de

tudo que o impede de cumpri-la, inclusive do pecado. Caso você diga que ainda não descobriu um propósito específico de Deus para sua vida, enquanto isso, engaje-se na missão que Jesus confiou a todos nós:

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.
Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.18-20 – nvi).

Minha oração é que o Senhor aumente em nós a paixão pelo propósito, para que abandonemos aquilo que é passageiro, em nome de expandir o reino dos céus. Que cheguemos ao fim de nossas vidas como o apóstolo Paulo, podendo dizer: Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé (2Tm 4.7).

NÃO ENFRENTE O DRAGÃO SEM A AJUDA DO REI - LUCIANO SUBIRÁ

Muitos cristãos parecem limitar a ação da graça aos pecados já cometidos. É quase como se ela pudesse apenas consertar o que foi anteriormente estragado, mas não tivesse o poder preventivo de, após a conversão, empoderar o homem para vencer o pecado. Precisamos enxergar a graça de Deus como uma força capacitadora para viver em santidade! Não podemos deduzir que a graça liberte o homem da condenação do pecado, mas seja impotente para libertá-lo do poder do pecado. Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão, alertava que uma graça que justifica o pecado, em vez do pecador, é "graça barata", sem valor.

Quando Cristo declarou à mulher apanhada em adultério: eu não a condeno; vá e não peque mais (Jo 8.11), Ele nos revelou a importância de dois aspectos da obra salvadora. Na primeira frase, não a condeno, Jesus apontou para a justificação. Na segunda, não peque mais, Ele destacou a santificação. Ambas são expressões da graça divina.
Na carta a Tito, Paulo enfatiza que a mesma graça que se revelou trazendo salvação aos homens também nos ensina a viver uma vida separada do mundo e do pecado:

Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos. Ela nos educa para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo (Tt 2.11-13).

Graça não é permissão para pecar, mas uma manifestação divina com vistas a libertar as pessoas do pecado. A mesma graça que salva o homem também o ensina como deve ser a conduta após a conversão.

Uma definição de graça é “favor imerecido”. Trata-se de algo maior que o mérito. O homem não pode ser salvo por si mesmo nem por suas obras, tampouco por mero esforço. A graça divina se faz necessária para conduzir o homem a um lugar a que ele jamais chegaria sozinho – e isso é indiscutível. Então por que somos levados a acreditar que se aplica tão somente à experiência inicial da conversão?

Nós precisamos da graça de Deus para tudo. Aliás, vale lembrar que Cristo afirmou: *sem mim vocês não podem fazer nada* (Jo 15.5). Para suportar adversidades, necessitamos de graça (2Co 12.9). Para o chamado e o exercício do ministério, a graça é necessária (Ef 3.7; 4.7). Os dons que recebemos são uma manifestação da graça: *temos, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada* (Rm 12.6). Para sermos santos, também precisamos dela. O apóstolo Paulo reconhece que seu andar em santidade e sinceridade não fora produzido por sua própria capacidade ou habilidade:

Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com ***santidade*** *e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas,* ***na graça divina,*** *temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco* (2Co 1.12 – ara – grifo meu).

Dallas Willard enfatiza que a graça não é apenas para o perdão de pecados; é para viver como Cristo viveu na terra. E afirma: *“Entre o santo e o pecador, o santo usa mais graça, pois tudo o que ele faz é a manifestação da graça. O santo usa graça em sua vida como um Boeing 747 queima combustível na decolagem”.*

A graça é uma força capacitadora. É uma fonte de socorro para o homem. O autor da epístola aos hebreus faz menção do trono da graça e do auxílio que dele emana:

Tendo, pois, Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que adentrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa se compadecer das nossas

fraquezas; pelo contrário, ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Portanto, aproximemo-nos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno (Hb 4.14-16).

Jesus é apresentado como sumo sacerdote que se compadece de nossas fraquezas. Por que essa capacidade é destacada? Para termos a visão do Cristo homem, que foi tentado em tudo, mas sem pecado. Ele conhece plenamente as lutas e fraquezas da carne.

É esse entendimento sobre o caráter compassivo do Salvador que introduz a ideia do trono da graça. Trono é assento de reis e governantes. As pessoas normalmente só se aproximavam de um trono para uma audiência, a fim de apresentar uma causa a ser julgada. Contudo o trono da graça, ao qual devemos nos achegar para acessar socorro e misericórdia, contrasta com juízo. O propósito não é oferecer julgamento aos que lutam contra o pecado, mas graça. O objetivo não é condenar, e, sim, ajudar os que são tentados. Aproximar-se desse trono não causa receio; pode ser feito com confiança!

A instrução bíblica sobre o que devemos fazer quanto a esse trono é aproximemo-nos. Não é o trono que tem que correr atrás de nós; pelo contrário, nós é que temos que nos achegar a ele! O ponto é que está disponível para quem precisa de ajuda – não para os totalmente santos, mas para os que querem vencer a luta contra os próprios maus desejos, contra suas fraquezas. Quem se assenta no trono é um Rei compassivo, que sabe exatamente o que é ser tentado e está pronto a socorrer os que também são.

Assim como Hebreus 4.16, há outro texto que fala desse tipo de ajuda e mostra quando ela nos é disponibilizada:

Não sobreveio a vocês nenhuma tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além do que

PODEM SUPORTAR; PELO CONTRÁRIO, JUNTAMENTE COM A TENTAÇÃO PROVERÁ LIVRAMENTO, PARA QUE VOCÊS A POSSAM SUPORTAR (1CO 10.13).

Quais lições esse versículo ensina? Pelo menos três podem ser destacadas:

1. **A tentação é humana.** As tentações não são demoníacas, e, sim, humanas. Em outras palavras, não são sobrenaturais, mas naturais. Tiago afirmou que c*ada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz* (Tg 1.14). Embora a Bíblia denomine Satanás como "*tentador*" (Mt 4.3; 1Ts 3.5), isso se refere mais à capacidade dele de instigar nosso próprio desejo do que produzir em nós um desejo que não existia anteriormente. Sendo assim, a tentação é humana – ainda que instigada pelo diabo.

2. **Não seremos tentados acima de nossas forças.** O texto sagrado afirma que Deus é fiel e não permitirá que sejamos tentados além de nossa capacidade de resistir. Em outras palavras, a tentação não é insuportável, ela pode e deve ser vencida. Jamais ultrapassará nosso limite de resistência. Isso significa que nenhuma tentação será mais forte do que nossa capacidade de dizer não ao pecado.

3. Deus proverá livramento para suportar a tentação. Apesar de as tentações serem humanas e não transporem nosso limite de resistência, ainda assim não estamos sozinhos na luta. Podemos contar com a ajuda celestial! O texto diz, com toda clareza, que Deus proverá livramento, portanto há auxílio divino à nossa disposição. Já vimos que a tentação é humana e o maligno apenas instiga o desejo do homem. Porém há uma ação divina na tentação e, claro, não é para favorecê-la, e, sim, para dissipá-la.

O mesmo Jesus que venceu as tentações e o pecado – lembrando que Ele fez isso como homem, não como Deus – nos ensinou como alcançar a provisão divina para vencer. Na chamada oração do Pai Nosso, Ele nos instruiu a orar assim: *não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal* (Mt 6.13). Depois, no Jardim do Getsêmani, voltou a dizer aos seus discípulos: *Vigiem e orem, para que não caiam em tentação* (Mt 26.41). As

duas declarações de Cristo são preventivas e têm o propósito de evitar o pecado. Apesar de ser nossa responsabilidade dominar os desejos da carne, o Pai celestial decidiu nos auxiliar, nos empoderar com sua graça, a fim de podermos resistir às tentações com sua ajuda. Isso é maravilhoso! Entretanto conheço poucos cristãos que realmente oram para não cair em tentação. Muitos deixam para orar somente depois que caem; parecem não entender – ou não conseguem acreditar – essa graça capacitadora para uma vida de santidade.

Decida hoje que você irá, recorrentemente, ao trono da graça e que, com a ajuda do Rei Jesus, não alcançará apenas perdão para um pecado já cometido, mas também forças sobrenaturais para nem chegar a pecar. Levante-se e lute! E, com a ajuda do Alto, seja o vencedor que o Pai celeste planejou que você fosse!

CONCLUSÃO

VOCÊ LEU VERDADES LIBERTADORAS NESTE LIVRO, e se antes não as conhecia, agora as conhece. Portanto, não espero compartilhar apenas a esperança de que é possível vencer, mas também a incumbência de batalhar por sua santidade. Minha oração sobre esta geração é ver o Senhor levantar homens e mulheres dispostos a lutar contra a Babilônia, prontos a guerrear contra a imoralidade, e determinados a batalhar por um estilo de vida de santidade. Eu oro por você que acabou de ler este livro, para que a mesma graça que tem abundado na minha vida, me capacitando a caminhar em vitória todos esses anos, também o capacite a vencer e a permanecer em vitória. Eu acredito em você, pois sei que não está lutando na força de seu próprio braço, pois que o Senhor está com você.

Lembre-se, Cristo não somente absolve a culpa dos nossos pecados. Ele nos dá liberdade e nos permite vencê-los. Aquele que nos apresenta sem defeito diante do Pai, é o que nos guarda de tropeçar. Deus o abençoe e o guarde em sua batalha.

Com carinho, Israel.
Morte ao Dragão

Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa – Judas 24 (nvt).